Ano XXXIII • Nº 391
OUTUBRO 2021
Preço 1.25 € (IVA incluido)

www.ocorreiodalinha.pt
Diretor: Paulo Pimenta

Santa Inês
Residência Geriátrica

DISPONIBILIZAMOS
ESTADIA PERMANENTE ¤ CONVALESCENTES
ASSISTÊNCIA MÉDICA E DE ENFERMAGEM
ASSISTÊNCIA PSICOLÓGICA
TERAPIA OCUPACIONAL
FISIOTERAPIA ¤ PASSEIOS ¤ CINEMA

Avenida do Brasil, nº 479 2750-309 Cascais | Tel.: 21 481 21 10 | geral@santaines.pt | www.santaines.pt

o Correio da Linha

Pág.18-19

Bombeiros de Queluz comemoram 100 anos

Serrão de Faria

Pág.12-13

Mestre Pintor do Cavalo Lusitano

Amadora BD está de regresso à cidade

Pág.5

Serralharia Amaral
Essential Quality, Lda.
20 Anos 1999 - 2020

• Caixilharia de alumínio e pvc • Todo tipo de estores interiores e exteriores
• Cortinas de vidro • Toldos

Telefone: 219 134 628 www.serralhariaamaral.com
Av. Infante Dom Henrique, 173 Belas | Fax: 210 935 162 | geral@serralhariaamaral.com

QM ®
A FUNERÁRIA
SÃO JOÃO DAS LAMPAS
DE QUINTINO E MORAIS

ATENDIMENTO PERMANENTE
219 618 594
965 657 671

LOJAS
MEM-MARTINS
COLARES-MUCIFAL
TERRUGEM
SINTRA

35 Anos de Serviço com Competência e Honestidade

SEDE Rua da Oliveira, 1 Aldeia Galega 2705-416 S. João das Lampas - SINTRA - quintinoemorais@mail.telepac.pt www.funerariaquintinoemorais.pt

Em Oeiras

Festa do animal

O Município de Oeiras retomou a realização da tradicional Festa Animal, no dia 9 de outubro no Jardim Municipal de Oeiras, sendo padrinhos desta edição Santiago Lagoá e Gustavo Santos. Esta 7ª edição, que contou com a visita do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, teve ao longo do jardim 120 stands, de diversas empresas e instituições, uma Prova Agility Speed Cup, campanhas de adoção, worshops temáticos, demonstrações caninas e passeios de burro.

Com estas iniciativas a Câmara de Oeiras pretende promover as boas práticas e dar a conhecer os direitos dos animais, proporcionando um dia divertido às famílias, apresentando todo o tipo de serviços e acessórios para animais.

O vereador Nuno Neto, responsável por esta área da Câmara de Oeiras, disse a "O Correio da Linha" que este era um dia feliz, porque ao fim de dois anos podem encontrar-se amigos, e também porque neste indício de regresso à normalidade, a Festa do Animal contou com um maior número de expositores, o público encheu o recinto logo após a abertura e teve de imediato uma adoção de um dos cães que a Câmara recupera no seu canil.

Nuno Neto manifestou-se orgulhoso pela forma como este certame tem evoluído, por significar que tem sido feito um bom trabalho.

Entre os stands escolhemos, ao acaso, a Cooka´s Cookies, para dar a saber os produtos que apresenta, e segundo Adelina Silva, disponibiliza produtos para animais que também podem ser consumidos por pessoas, tendo sido intenção, produzir comida saudável para os animais que os humanos possam comprovar.

Ingredientes como carne de vaca, frango, atum, carne de porco, sardinhas, ou carne de peru, são alguns dos ingredientes dos "beijinhos", que incluem aveia, linhaça, cenoura, queijo, beterraba, banana ou batata-doce.

Sedeada em Sintra, esta empesa esteve presente em anteriores festas do animal, e considera, Adelina Silva, que é interessante vir a Oeiras, mesmo que isso só signifique divulgação dos seus produtos. A Cooka´s Cookies, pode ser contactada através do site, cookascookies.com.

Outra empresa contactada, mas por ser a primeira vez que esteve presente, foi a Paraisopet, que Patrícia Gouveia e Fernando Carvalho esclareceram, ser uma sua aquisição recente, passando a sua sede, que era em Braga, a funcionar online a partir de Oeiras.

A opção destes investidores prende-se com o seu amor pelos animais e por se preocuparem em prestar um serviço que ajude quem, tendo animais, possa a partir de casa adquirir tudo o que necessita numa só compra.

Disponibilizam tudo para os animais desde as rações a brinquedos ou artigos de higiene, com entregas ao domicílio. Uma novidade é a "Blubox" que é uma caixa surpresa que, referem, tem tido muito êxito, já que é preparada tendo em conta o tipo de animal ou animais do cliente. A Paraisopet pode ser contactada através do site, "paraisopet.pt" ou pelo telefone 910856865.

Os Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos também marcaram presença nesta festa, com o seu veículo de apoio aos animas que, segundo o bombeiro Miguel Marques, se destina a transporte e socorro de animais no caso, por exemplo, de atropelamento. Um projeto com o apoio da Câmara de Oeiras. Esta corporação tem também uma equipa cinotécnica de busca e salvamento que já tem atuado em algumas ações.

Santiago Lagoá, um dos padrinhos desta edição da festa, justificou o facto de ter aceitado este convite, por apreciar todas as iniciativas que se prendam com animais, e sobretudo neste tempo em que os animais foram uma importante companhia para as pessoas no seu isolamento, "esta iniciativa é de louvar".Sobre o abandono dos animais, um problema que tem sido muito recorrente, considera que é uma questão de educação que deve começar nos bancos da escola, para que as novas gerações acabem com essas práticas.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues

Homenageado Mestre Gilberto Grácio

Foto:Arquivo

O Templo da Poesia, no Parque dos Poetas, em Oeiras, foi palco, a 2 de outubro, para a homenagem da Câmara de Oeiras ao Mestre Gilberto Grácio, que pertence a uma geração de construtores de instrumentos musicais, iniciada pelo avô do homenageado.
A ligação de Mestre Grácio a Oeiras iniciou-se com a realização de um curso de construção de instrumentos, entre 2001 e 2004, coordenado por Luís Afonso e tendo como formador Mestre Grácio, que ajudou também dois dos formandos, Hugo Madeira e António Duarte, a criarem, em Carnaxide, uma oficina de construção de instrumentos. Hoje Hugo Madeira dá continuidade a esta arte.
Com o auditório do Templo da Poesia repleto de convidados, esta homenagem contou com concertos de guitarra, por diversos músicos, como António Chainho, Ciro Bertini, João Felipe, João Teixeira, Henrique Fraga, Ricardo Parreira, Rogério Ferreira e António Eustáquio, que tocou o Guitolão, que é um cordofone português apresentado pela primeira vez ao público em 2005. Foi idealizado por Carlos Paredes e construído por Mestre Gilberto Grácio, tendo, até agora, apenas sido construídos dois exemplares.
Este ato, que também contou com o lançamento do livro, foto biografia, "Tempo de Uma Vida", sobre a vida e obra do Mestre, numa edição da Câmara de Oeiras, com texto de Isabel Macedo, fotos de diversos arquivos e depoimentos de familiares e amigos do Mestre, foi a forma de Oeiras homenagear uma pessoa que, nas palavras de Barreto Xavier, diretor da área de Cultura da Câmara de Oeiras, faz parte das "pessoas que são tesouros" e acrescentou, na sua intervenção, que o trabalho do Mestre "dá alma à Música Portuguesa".

João Moura, ex-presidente da Câmara de Cantanhede, depois de agradecer o convite para estar presente nesta homenagem, elogiou o livro apresentado e disse que Gilberto Grácio está ligado à Alma Lusitana, já que o Fado e a Guitarra são elementos da nossa identidade.
Isabel Macedo, numa intervenção emocionada, agradeceu o apoio do presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais e de Barreto Xavier na realização desta homenagem e a quantos colaboraram para que o livro pudesse ser apresentado naquele dia.
Em declarações a "O Correio da Linha" disse ter conhecido o Mestre quando foi criado o curso de formação, em 2001, que proporcionou o inicio de amizade, tendo continuado a acompanhar o seu trabalho ao longo dos anos.
Quando em 2017 foi organizado um Workshop de guitarra e foi convidado o Mestre, que já estava com problemas de saúde, surgiu-lhe a ideia de escrever o livro, uma ideia que foi tomando forma, surgiram algumas dificuldades na sua realização, mas foram sendo resolvidas com ajudas, destacando a ajuda de Rui Godinho e Cristina Amaro.
No final desta homenagem, onde também esteve presente a presidente da União de Freguesias de Oeiras Paço de Arcos e Caxias, Madalena Castro, foi entregue um ramo de flores ao Mestre Gilberto Grácio, que recebeu também muitas manifestações de amizade.
O trabalho do Mestre mereceu ao longo dos anos diversas condecorações de que destacamos, o grau de Comendador, da Presidência da República, medalhas de mérito das câmaras de Oeiras, Sintra e Lisboa, homenagens da Associação de Antigos Estudantes de Coimbra e Associação Académica, do Museu do Fado, de Juntas de Freguesia, tendo a União de Freguesias de Cacém e São Marcos, atribuído o nome do Mestre a uma praceta.

Texto e fotos: AG.

Clube de Artes Marciais comemora aniversário

O Clube Hong Long, que pratica Artes Marciais Chinesas, está sedeado no Centro Cultural da Lage em Oeiras, comemorou os seus 19 anos com uma festa para os atletas e suas famílias, no dia 25 de setembro, com destaque para a exibição da Dança do Leão, dança tradicional chinesa, entrega de diplomas a atletas, lanche e bolo de aniversário.

O presidente da Direção, Luís Moreira, dirigindo-se aos presentes, referiu as dificuldades que o clube tem atravessado, mas que tem conseguido ultrapassar, "com muito trabalho e dedicação, que vale a pena", porque, concluiu, quando olha à sua volta vê pessoas felizes, sinal de que o que tem sido feito tem dado frutos.

O clube precisa de novos sócios, e nesse sentido apelou aos pais dos atletas que se tornem associados não praticantes, podendo assim contribuir para o clube, com uma cota reduzida, e usufruir de regalias. A terminar agradeceu o trabalho dos atletas e treinadores e disse estar a ser preparada uma comemoração digna dos 20 anos do clube, pretendendo nessa comemoração que seja apresentado um livro, que já está a ser preparado.

De recordar que ao longo dos anos o Clube Hong Long tem conseguido muito boas classificações nas provas em que entrou não só a nível nacional mas também em provas internacionais como o 5th European Kung Fu Championships, em 2019, em que conseguiu 7 medalhas de ouro, 5 de prata e 14 de bronze.

Em declarações a "O Correio da Linha", o mestre Mário Lameiras, diretor técnico do clube, sobre os tempos de pandemia, disse ter havido uma atividade algo reduzida, com supressão das atividades que exigem contacto físico, mas que tem sido retomado o trabalho à medida que as restrições foram aliviadas. Também neste período foram suspensas as competições, que se espera sejam reiniciadas brevemente.

Ao longo da pandemia verificou-se um decréscimo do número de praticantes, mas agora estão a regressar, tornando Mário Lameiras, confiante nesse retorno e até no aumento do número de atletas. Neste momento contam com 20 atletas nas classes até aos 17 anos, e 15 nos seniores e com 2 treinadores, Luís Moreira e João Barroso.

Sobre as instalações que estão a utilizar, cedidas pela Câmara de Oeiras, refere que, sendo boas, têm, todavia, um senão, que é o facto de terem que partilhar o pavilhão com diversas instituições o que limita muito o tempo disponível para treino dos atletas.

Para Mário Lameiras, o próximo ano é decisivo em vários aspetos, no campo desportivo há 6 atletas pré-selecionados para o campeonato da Europa, mas não sabem se conseguem verbas para os levar, uma vez que se realizam em Moscovo e a deslocação é dispendiosa. Neste sentido esclarece que tendo ajudas importantes da Câmara de Oeiras e da União de Freguesias de Oeiras, não chegam para este tipo de investimentos e a Federação também não tem verbas que permitam financiar os clubes. Precisam de encontrar uma sede própria para melhorarem o incremento da modalidade, já que o Kung Fu não é só competitivo, tem aspetos que se prendem com a saúde, numa vertente terapêutica, e também é importante no campo da defesa pessoal.

Na sua vertente cultural, o clube promove aspetos da cultura chinesa, como é o caso da Dança do Leão, que tem sido muito procurada para diversos eventos, como inaugurações, festas ou por interesse turístico. Esta dança, que exige preparação física, tem uma coreografia cuja coordenação entre os 2 executantes de cada leão, tem que ser perfeita, para que pareça um único corpo.

Receberam nesta festa de aniversário, diplomas de graduação, Luís Moreira, Jorge Xue, Diogo Pereira, Tomás Cruz e Eva Trindade. Diplomas de mudança de nível, Diogo Moreira e Tomás Higgs.

O clube tem abertas as inscrições para as várias classes, para mais informações consultar o site www.clube-honglong.com. Os treinos para os Juniores realizam-se às 3ªs e 5ªs, das 18h00 às 19h20 e aos sábados, das 11h00 às 12h30. Os seniores treinam às 3ªs e 5ªs, das 19h30 às 21h30 e aos sábados das 9h00 às 11h00.

Texto: Alexandre Gonçalves
Fotos: Paulo Rodrigues

BD volta à Amadora

Depois da edição de 2020 totalmente online, o Festival Amadora BD regressa ao seu formato original.
Exposições, lançamentos, sessões de autógrafos, apresentações e palestras fazem parte da programação deste ano que contará ainda com algumas iniciativas em formato híbrido.
Os Prémios de Banda Desenhada da Amadora (PBDA) marcam também presença na edição deste ano e distinguem, pela primeira vez, com um prémio pecuniário de €5.000 a Melhor Banda Desenhada de Autor Português.
O evento nacional dedicado à Banda Desenhada está de regresso, em modo presencial, à cidade portuguesa da Banda Desenhada.
De 21 de outubro a 1 de novembro 2021, a Amadora volta a receber mais uma edição do Amadora BD.
Ajustando a sua programação às exigências e restrições impostas pela pandemia Covid-19, o Amadora BD 2021 vai ocupar três zonas distintas na cidade da Amadora: o Ski Skate Amadora Park, com o núcleo central; e núcleos paralelos na Bedeteca da Amadora e na Galeria Municipal Artur Bual. Exposições, lançamentos e workshops são algumas das atividades disponibilizadas relacionadas com a temática da Banda Desenhada. De modo a conseguir manter as atividades habituais – nomeadamente palestras com autores, nacionais e internacionais – o Amadora BD irá completar a programação presencial com algumas iniciativas híbridas.
O evento culminará com a habitual cerimónia de entrega dos Prémios de Banda Desenhada da Amadora (PBDA).
Os Prémios de Banda Desenhada da Amadora (PBDA) são uma iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, no âmbito do Amadora BD que, desde 1989, distingue os autores de banda desenhada, portugueses e internacionais.
Em 2021, o Amadora BD pretende reforçar o apoio aos autores e à banda desenhada. Por isso, introduziu algumas alterações na edição deste ano dos PBDA, que visam não só valorizar o livro, mas também devolver o papel de protagonista à banda desenhada.
Com a atribuição, pela primeira vez, de um prémio pecuniário à Melhor Obra de Banda Desenhada de Autor Português, o Amadora BD quer reafirmar o compromisso e missão de investir nos autores e na banda desenhada. Há mais de 30 anos que o Festival apoia a produção de obras deste género literário, em contexto nacional e com impacto internacional.
As inscrições para os Prémios de Banda Desenhada da Amadora 2021 estão abertas e no concurso podem participar todas as edições de banda desenhada, publicadas em Portugal, entre junho de 2020 e julho de 2021.
São admitidas a concurso as publicações, com distribuição comercial, com um mínimo de 30 páginas e/ou as publicações, que sem distribuição comercial, têm no mínimo 12 páginas.

SOBRE O AMADORA BD

Criado em 1989, o Amadora BD é uma iniciativa da Câmara Municipal da Amadora, que tem por objetivo promover a banda desenhada. Organizado ininterruptamente desde a sua criação, o Amadora BD é o mais importante festival de banda desenhada em Portugal e um dos mais aclamados a nível europeu. A programação anual reúne autores, editores, agentes e colecionadores de diferentes nacionalidades em sessões de autógrafos, exposições, lançamentos, oficinas e apresentações. Os Prémios de Banda Desenhada da Amadora distinguem todos os anos os autores e os jovens que se destacam no panorama da Banda Desenhada.

Fotos: Arquivo C.L.

"O Desporto ocupa um lugar muito secundário na agenda política"

-José Manuel Constantino

O Presidente do Comité Olímpico de Portugal (COP), José Manuel Constantino, nasceu a 21 de maio de 1950, lançou-se desde cedo no mundo do desporto. Licenciou-se em educação física e desde então desempenhou diversas funções nesta vertente. Entre outros cargos, foi Presidente do Instituto do Desporto de Portugal, do Conselho Nacional contra a Violência no Desporto e da Comissão de Coordenação Nacional no Ano Europeu da Educação pelo Desporto. Na esfera das autarquias, entre 1996 e 2002 foi diretor do Departamento dos Assuntos Sociais e Culturais da Câmara Municipal Oeiras (CMO) ; de 2002 a 2005 foi membro do Conselho Superior de Desporto e de 2006 a 2013 assumiu a presidência do Conselho de Administração de Oeiras Viva. Conta com várias obras publicadas e proferiu inúmeras conferências e discursos, no país e no estrangeiro. Em janeiro de 2020, no âmbito da Gala do Desporto, promovida pela CMO, foi agraciado com o Prémio Prestígio, pelo contributo dado para o desenvolvimento do desporto em Oeiras e no País. Chegou à presidência do COP em 2013, tendo sido reeleito em 2017. Termina agora o seu mandato não adiantando ainda a sua posição quanto a uma possível recandidatura.

O Correio da Linha (CL) – Quais são as suas origens? Onde nasceu e como define a sua infância?

José Manuel Constantino (JMC) - Nasci em Santarém onde estudei até ao final do curso liceal.

O meu pai era empregado de um armazém de abastecimento ao comércio de mercearia. A minha mãe era doméstica. Vivi uma infância simples e remediada, com pais que poupavam o pouco que tinham para que o filho pudesse estudar.

CL – Qual a sua formação e como foi o seu percurso profissional até chegar à presidência do Comité Olímpico de Portugal?

JMC - A minha formação académica é a de licenciado em Educação Física. Fui professor do ensino preparatório, docente universitário, técnico de desporto municipal, técnico de desporto associativo, assessor de direção federativa, diretor de departamento municipal, presidente de um instituto público e presidente de uma empresa municipal. Os restantes cargos que exerci - presidente da Confederação do Desporto de Portugal e o atual, Presidente do Comité Olímpico de Portugal - foram-no a título benévolo.

CL – Ao longo da carreira já recebeu algumas distinções. Qual aquela que tem um significado especial?

JMC - O Doutoramento Honoris Causa pela Universidade do Porto e a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República.

CL – Já publicou vários livros e foi coautor de outros. É algo que pense continuar a fazer?

JMC - Se tiver tempo e saúde sim.

CL –Relativamente aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, qual o balanço que faz dos resultados obtidos, sendo que numa entrevista disse que os resultados obtidos têm sempre três leituras possíveis: desportiva, mediática e política, quais as ilações que retira face a cada uma destas vertentes?

JMC - O balanço é positivo nas três dimensões que invoca porque foram os melhores resultados jamais alcançados por uma missão olímpica nacional.

CL – Dada a situação pandémica vivida, a maioria dos japoneses estavam contra a realização dos JO. Como sentiu o ambiente em geral e como descreve a organização destes jogos comparativamente com outras cidades onde já decorreram?

JMC - Senti um ambiente acolhedor e simpático que contrastava com as notícias que nos chegavam quanto a uma elevada percentagem de japoneses que se manifestavam negativamente quanto à realização dos Jogos. A organização no quadro de limitações existentes correu no essencial bem.

CL – Quais as principais preocupações e as medidas tomadas para garantir a segurança (ao nível da pandemia) não só dos atletas, mas também de toda a comitiva.

JMC - Vacinar toda a missão e cumprir escrupulosamente todos os procedimentos previstos em Tóquio

CL – Este ano olímpico ficou marcado pela inclusão de novas modalidades como o Skate. Considera que há a possibilidade de abarcar ainda mais modalidades? Quais? E que passo falta para

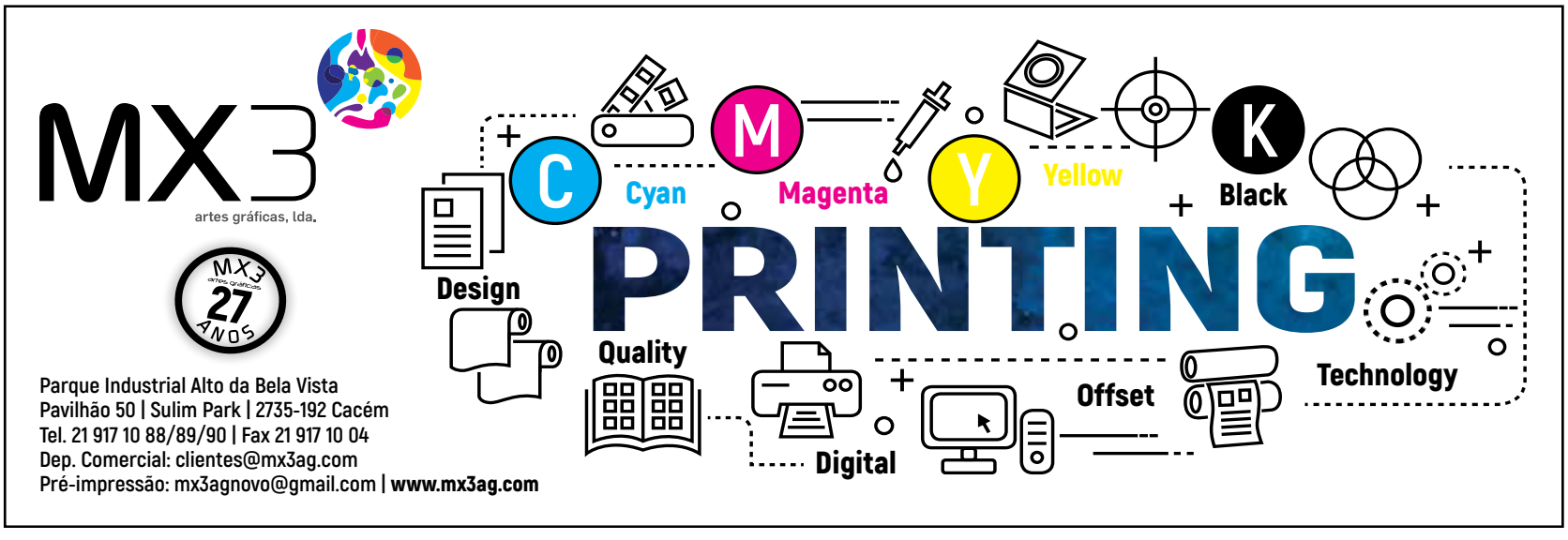
Com o Principe da Roménia

tal acontecer?
JMC - Para entrarem novas modalidades algumas modalidades ou disciplinas vão ter de sair.
Em cada edição dos Jogos há novidades neste domínio.
CL – Segue-se Paris 2024 cujas condições são "negociadas" com o Instituto Português do Desporto e Juventude. Estas negociações já começaram? Quais os objetivos para as mesmas?
JMC - Sim já se iniciaram e os objetivos no essencial são o consolidar os resultados alcançados em Tóquio.
CL – Um dos assuntos muito falados foi a questão da naturalização dos atletas. O que torna um atleta apto a representar Portugal?
JMC - O ter nacionalidade portuguesa e valor desportivo suscetível de poder ser apurado para os Jogos Olímpicos
CL – Em quase um ano e meio, muitos clubes viram-se obrigados a parar devido à pandemia, o que levou, a que a grande maioria se deparasse com problemas financeiros. Como classifica o apoio do Estado a estes clubes, e, nomeadamente, ao desporto?
JMC - Fraco e tardio.
CL – O investimento do Estado no desporto é fundamental para aumentar o nível de competitividade do nosso país?
JMC - É em Portugal como em qualquer outra parte do mundo. Não sendo uma condição suficiente é uma condição necessária.
CL – Qual a relação do COP com as diferentes federações desportivas e inclusive com os atletas?
JMC - É uma relação de responsabilidade partilhada pautada pela proximidade ,pelo diálogo e pela cooperação.
CL – Numa entrevista disse que o centro do desenvolvimento desportivo nacional é o Clube. Neste sentido, qual é a importância da prática de educação física nas escolas ou a iniciação da prática desportiva desde tenra idade?
JMC - A literacia motora e desportiva deve ser assegurada pela escola desenvolvendo o gosto pela prática do desporto. Ao clube cabe a orientação, a formação e a especialização desportivas.
CL – Desde que foi eleito para presidente do COP como descreve o seu percurso e qual o maior desafio que enfrentou?
JMC - Procurei servir o desporto e ser útil a Portugal.

Prémio Ciências Desportivas

O maior desafio que encontrei foi o de responder aos problemas com parcos recursos num País onde o desporto ocupa um lugar muito secundário na agenda política.
CL – Termina este ano o seu segundo mandato como presidente do COP. Considera a reeleição? O que é que deixa por fazer enquanto presidente do COP e que gostaria de ainda ver concretizado no futuro?
JMC - A reeleição é uma vontade soberana de quem tem capacidade eleitoral, que são os membros do COP. Eu não voto. De mim depende apenas a manifestação da vontade de o ser. Oportunamente anunciarei a minha decisão.
Em relação ao que não fiz, gostaria que a Casa do Olimpismo fosse uma realidade que não consegui concretizar nestes dois mandatos.

Texto: Raquel Luís
Fotos: P.R. e COP



Visita histórica ao Forte de São Julião da Barra

O Forte de São Julião da Barra está localizado na ponta de São Gião, na margem direita do rio Tejo, em Oeiras e São Julião da Barra. Considerada no passado como o Escudo do Reino, é a maior fortificação marítima no país e constitui o maior e mais completo complexo militar de defesa no estilo Vauban remanescente em Portugal.
Originalmente, tinha em conjunto com o Forte de São Lourenço do Bugio, a função de controlar a entrada e saída das embarcações na barra do rio Tejo e o acesso ao porto de Lisboa. Actualmente é a residência oficial do Ministro da Defesa Nacional de Portugal.

A construção de uma fortificação na ponta onde existiria uma ermida sob a invocação de São Gião, na margem direita da barra do rio Tejo, foi recomendada por D. Manuel I ao seu filho e sucessor, D. João III. Em 1549, o soberano criou o cargo de «Mestre das Obras de Fortificação do Reino, lugares d'Além e Índias» que confiou ao renomado arquitecto Miguel de Arruda, responsável por diversos complexos fortificados no ultramar português.
Atendendo que a defesa marítima do porto de Lisboa não deveria se fundamentar unicamente no Castelo de São Jorge e na antiga cerca moura, e sim em modernas fortalezas abaluartadas junto à foz do rio, o soberano fez iniciar as obras do Forte da Ponta de São Gião em 1553, na margem direita da barra do Tejo.
A defesa do porto e cidade de Lisboa passaria a ser constituída por um complexo defensivo integrado pela Torre, depois Forte de São Lourenço do Bugio, num banco de areia a meio da foz, com quem cruzava fogos, fechando a barra do Tejo, complementado pela Praça-forte de Cascais, como guarda avançada na margem direita da foz, e pelas Torre de Belém (margem direita) e Torre Velha da Caparica (margem esquerda) como defesa última do porto de Lisboa.

A TORRE DE SÃO JULIÃO

Os planos da primitiva fortificação, abaluartada nos moldes da escola italiana, são atribuídos ao arquitecto Miguel de Arruda, no exercício do cargo criado em 1549.
Sabe-se que em 1559 foi lançado um tributo especial o que permitiu que as obras da sua edificação se desenvolvessem mais rapidamente, e que, em 1562, Miguel de Arruda foi nomeado Mestre-Vedor das obras. Desse modo,

BIRRE MEDICAL CLINIC
CLÍNICA DE CASCAIS

- Medicina Dentária
- Implantologia
- Medicina especializada
- Branqueamento dentário
- Urgências
- Correção dos dentes
- Cirurgia plástica
- **Urologia**

CLÍNICAS MÉDICAS Dr. OLÍVIO DIAS

R. Pedro Franco, 238 - 2750-262 Cascais
(Junto à rotunda de Birre)
Tel. 214 860 306 - 926 392 198
www.clinicasmedicasoliviodias.pt
Email: cascais@clinicasmedicasoliviodias.com

já em 1568, a estrutura era dada como concluída, ao término da primeira regência do Cardeal D. Henrique. Obras complementares, entretanto prosseguiam ainda em 1573, quando nas masmorras do forte eram detidos aqueles que aguardavam degredo, ocupados em trabalhos forçados nas obras da própria estrutura.

Data dessa época (1579) uma descrição e um desenho da fortificação, da autoria de João Baptista Gésio, espião a serviço do rei Filipe II de Espanha, que já então se preparava para assumir o trono de Portugal.

A sua defesa, entretanto, não foi capaz de impedir o avanço das tropas espanholas sob o comando do duque de Alba que a cercaram pelo lado de terra, tendo-se rendido ao fim de seis dias (13 de Agosto de 1580), conforme negociações entre Tristão Vaz da Veiga e o comando das tropas invasoras.

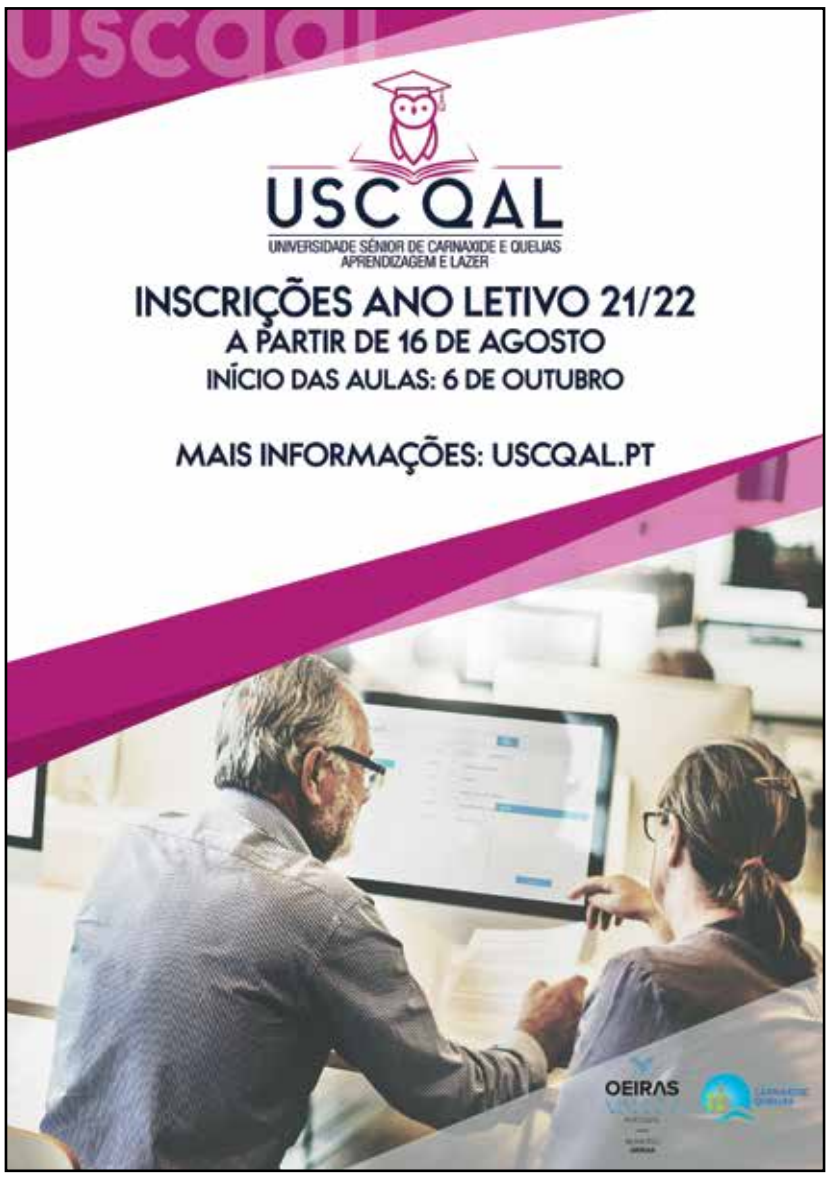
O PERÍODO DA DINASTIA FILIPINA

À época da Dinastia Filipina, a partir de 1580, o duque de Alba determinou ao arquitecto Giácomo Palearo que projectasse meios para reforçar a defesa do forte. Este procedeu a correcções no traçado do fosso, fez erguer novas baterias e ampliou as defesas do flanco oeste. A partir de 1582 procedeu-se à edificação da esplanada inferior do lado leste, adicionando-se os baluartes sob a invocação de São Filipe e de São Pedro. A partir de 1597 o engenheiro militar e arquitecto cremonense Leonardo Torriani assumiu a direcção das suas obras de ampliação e reforço.

No conjunto, as obras transformaram o Forte de São Julião na maior e mais poderosa fortificação do reino de Portugal, à época. No mesmo. período, as instalações da fortificação passaram a ser utilizadas como prisão política do Estado português, função que se manteve nos séculos seguintes até à la República Portuguesa.

A RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

No momento da Restauração da independência sofreu o seu segundo cerco por terra, agora pelas tropas leais ao Duque de Bragança. Na ocasião desta-



cou-se a iniciativa de D. Fernando de Mascarenhas, 1° Conde da Torre que, aí detido politicamente, levou o governador espanhol da praça, D. Fernarido de La Cueva, a negociar os termos da rendição, em troca de substancial recompensa.
Sob o reinado de D. João IV, o governador da praça, Martim Correia da Silva reportou ao soberano a urgência de obras de reparo. Assim, dentro de um plano de reforço da fortificação do litoral lisboeta, a partir de 1650, novas obras de ampliação e reforço tiveram lugar em São Julião da Barra, destacando-se a construção, pelo lado de terra, de um novo revelim, à qual se seguiria a construção de quartéis e alojamentos para a guarnição.

CONSULADO POMBALINO

À época do consulado pombalino, o Forte de São Julião da Barra sofreu novas obras de recuperação e de ampliação, agora na muralha pelo lado do mar, na Casa do Governador, nos quartéis e nas cisternas. Sofreu' danos causados pelo terramoto de 1755, o mais grave talvez tenha sido a queda do farol e da respectiva torre que se elevava no centro da praça. As obras de recuperação do farol implicaram na elevação da. sua torre em trinta palmos de altura (cerca de seis metros), tendo voltado a funcionar em 1761. Enquanto isso, o primeiro-ministro aí faria encarcerar mais de uma centena de jesuítas a partir de 1759.

SÉCULO XIX

Quando iniciou a Guerra Peninsular, as tropas francesas de Napoleão Bonaparte, sob o comando do general Jean-Andoche Junot, alcançaram os limites de Lisboa a 30 de Novembro de 1807. A vila de Oeiras e o Forte de São Julião foram transformados em Quartel-General das tropas de ocupação francesas sob o comando do general Jean-Pierre Travot, enquanto a barra do rio Tejo era bloqueada pela marinha inglesa. O forte só passou para as mãos britânicas após a Convenção de Sintra, que decorreu a 2 de Setembro de 1808.
A partir de 1809, o Forte de São Julião, o mais importante da linha de Oeiras (que constituía a terceira das quatro linhas defensivas de Lisboa, as famosas Linhas de Torres), voltou a ter um Governador militar português. Sob orientação britânica foram erguidos neste litoral uma série de pequenos redutos de marinha que complementavam a defesa de terra de São Julião, com a finalidade de proteger o, reembarque das tropas britânicas em caso de necessidade. Neste período, continuamente utilizada como prisão política, um de seus mais famosos detidos foi o general Gomes Freire de Andrade, acusado de suposto envolvimento numa conspiração contra a presença inglesa. Executado, o seu corpo foi queimado e as suas cinzas deitadas ao rio Tejo em 18 de Outubro de 1817.
Durante a Guerra Civil Portuguesa, o Forte foi alvo do fogo da artilharia da esquadra francesa que, sob o comando do almirante Albin Roussin, forçou a barra do Tejo em 1831.

SÉCULO XX

Depois de perder as funções defensivas diante da evolução dos meios bélicos, mas sempre ocupado como prisão política e farol, em meados do século XX foi desclassificado como fortificação militar e entregue à presidência do Conselho para ser adaptado para a recepção de membros do governo e pousada de visitantes ilustres. Já no exercício dessas funções, foi utilizada para a recepção do general norte-americano Dwight David Eisenhower e na do marechal britânico Bernard Law Montgomery, heróis da Segunda Guerra Mundial.

A partir de então, os antigos quartéis foram adaptados para o uso civil como salões, sala de jantar e biblioteca, tendo a Direcção-Geral. dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) iniciado uma longa série de intervenções de consolidação e restauro, em diversas campanhas (por conta própria em 1952-1954, 1962-1969, 1975, 1994-2000, e em parceria com o IST/LNEC de 1998 a 2001).
Actualmente, é pertença do Estado da Defesa Nacional. Só está aberto ao público mediante marcação prévia e disponibilidade do próprio forte.

CARACTERÍSTICAS

A estrutura foi erguida em cantaria e alvenaria rebocada, apresentando planta irregular com formato aproximadamente pentagonal, sendo integrada por muralhas, revelim, baluartes, esplanadas com baterias de artilharia, guaritas cobertas, caminhos de ronda, rampas e outras. No seu interior, além das dependências de serviço (Casa do Governador, quartéis de tropas, paióis, depósitos e outros), incluía-se uma Capela, casamatas abobadadas e cisterna em segmento de círculo, também abobadada, actualmente aproveitada como salão de recepções. A torre do farol com guaritas nos cunhais, eleva-se em três pavimentos, ladeada pelos alojamentos da guarnição.
É defendida pelo lado de terra por dois fossos e, primitivamente, por uma ponte levadiça, actualmente em aço e alvenaria. A leste ergue-se o baluarte do Príncipe ou de El-Rei D. Fernando. A oeste, voltado para o mar, existem outros baluartes entre os quais se destaca o de Santo' António.

CURIOSIDADES

Em memória de Gomes Freire de Andrade, executado em 1817, foram colocados sobre a porta da torre uma lápide e um silhar de azulejos com a sua efígie.
Um dos principais itens que podem ser apreciados pelos visitantes são as tapeçarias Infante D. Henrique e Chegada de Vasco da Gama a Calecut, trabalhos assinados por Jaime Martins Barata.
Em 1989, durante prospecções arqueológicas subaquáticas nas águas fronteiras ao forte, foram encontrados dois peitorais de ferro do século XVII, possivelmente contemporâneos da Guerra da Restauração.

Fotos: Paulo Rodrigues e Arquivo

33 anos a informar
Edição Especial de
NATAL
26 de Novembro | 20 Dezembro
www.ocorreiodalinha.pt | geral@ocorreiodalinha.pt

Serrão de Faria

Mestre Pintor do Cavalo Lusitano

Escrever sobre a Pintura de José Francisco Serrão de Faria é escrever sobre a essência das suas raízes ribatejanas, é escrever sobre as gentes e as tradições da Lezíria e do Cavalo Lusitano, essa raça nobre criada em Portugal que tanto tem dado que falar além-fronteiras. Conhecido por registar nas suas obras o campo ribatejano, é considerado o grande pintor do Cavalo Puro-Sangue Lusitano, tendo sido o primeiro director do 'stud book' (livro de registos genealógicos) sobre estes equídeos com origem em Portugal. Chegou inclusive a criar animais desta raça até 1975, altura em que a sua coudelaria foi destruída durante o chamado 'Período Revolucionário'.

Na verdade, Serrão de Faria, como é mais conhecido, é um filho do Ribatejo, onde nasceu, a 21 de Fevereiro de 1937, na localidade de Azinhaga do Ribatejo, concelho da Golegã. A proximidade com a terra e as tradições locais levaram-no a interagir com cavalos e toiros no seu ambiente natural. Isso despertou uma paixão que despontou cedo e o fez desenvolver um conhecimento profundo sobre estes animais. Retratou-os profusamente ao longo da sua extensa carreira em inúmeras obras que têm merecido a admiração dos apreciadores dos seus trabalhos de Pintura, Serigrafia e Gravura. É considerado um dos melhores retratistas equestres internacionais.

Um dos primeiros trabalhos que o pintor vendeu, em 1951, foi adquirido pelo avô paterno, que encomendou ao neto vários desenhos para ilustrar o livro 'Ao Sol da Lezíria'. Um estímulo que o lançou num percurso artístico imparável, de sucesso, com obras representadas em inúmeras exposições e colecções particulares nacionais e estrangeiras. Como tema central, destacam-se os temas equestres e tauromáquicos, mas também produziu trabalhos sobre as principais castas de uvas portuguesas (no livro 'Vinho com Arte') e álbuns com ilustrações dedicadas ao Futebol e às cidades de Lisboa e Porto, bem como à vila de Oeiras.

Ao longo da sua vida, Serrão de Faria publicou cerca de duas dezenas de livros, entre os quais se destacam 'Arion - O Cavalo Peninsular', 'Caballus', 'Ao Sol da Lezíria - Quadros Ribatejanos', 'O Ginete Ibérico' e 'O Solar do Cavalo'. Colaborou ainda com vários jornais e revistas, nomeadamente num suplemento tauromáquico publicado no jornal 'A Capital', assinado pelo jornalista José António Lázaro. Paralelamente à sua carreira artística, protagonizou também um importante percurso empresarial no sector agrário, mantendo há mais de 30 anos uma empresa sólida (Casa Agrícola Serrão de Faria, Lda.) ligada a culturas de produtos hortícolas, raízes e tubérculos.

Mais recentemente, o pintor sofreu um traiçoeiro AVC, que limitou a sua produção artística, mas não apagou a chama e a paixão que sempre o têm ligado à sua terra natal e continuam a despertar o desejo de abraçar novos projectos. Uma relação de excelência que a Câmara Municipal da Golegã quis assinalar com a distinção, mais do que merecida, de atribuir o nome de Serrão de Faria a uma rua da localidade que o viu nascer, a mesma terra de origem do Prémio Nobel da Literatura José Saramago (1922-2010). O jornal 'O Correio da Linha' foi conhecer melhor o artista, cuja família é considerada a mais antiga da povoação, com presença registada desde o início do século XVI.

JUVENTUDE NA AZINHAGA DO RIBATEJO

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - A sua família sempre esteve ligada à Azinhaga do Ribatejo, desde há muito. Como é ser herdeiro deste percurso e tradição?

Serrão de Faria (SF) - A minha família está ligada à Azinhaga desde o século XVI. 1500 é a data da construção da casa de família. Ser herdeiro é complicado. Foi um dos motivos que me levou a doar à Torre do Tombo o espólio documental da família, porque achei que era minha obrigação manter públicas as memórias históricas desta região.

CL - Como recorda a sua infância nesta localidade?

SF - Durante o ano escolar vivia em Lisboa. Nas férias vinha para a Azinhaga, onde se desenvolveu a minha ligação ao cavalo e ao seu mundo. Aos quatro anos, comecei a montar um burro, grande e manso, a que o povo chamava 'burro espanhol'. Posteriormente, comecei a montar um cavalo, nascido na casa agrícola do meu avô, que se chamava Emir, de raça Lusitana, ruço, que me acompanhou durante toda a minha juventude.

Com a família

CL – Que influências o levaram a optar pela Pintura como forma de expressão artística? Tinha algum exemplo na família?

SF – Foi, sobretudo, Mestre João Veiga, que me convidou a ir para o campo pintar paisagens à maneira impressionista, pintura de cavalete, que esteve na moda durante a época da pintura 'Impressionista' em França, onde João Veiga tinha estudado Pintura nas Belas-Artes de Paris. Também, desde muito pequeno que me habituei a ver a minha mãe pintar, sobretudo retrato. O meu avô materno, Roberto Caldeira Sardinha Durão, também pintava, conservando eu algumas das suas obras.

CL - Quais os pintores que mais o influenciaram, em Portugal e no estrangeiro?

SF - Em Portugal: João Veiga, Manuel Fernandes, Rosa Mendes e Ramos Ribeiro. No estrangeiro, depois de ver na Gulbenkian uma exposição de pintores impressionistas franceses: Claude Monet, Vincent van Gogh, Paul Gauguin e Vieira da Silva.

"CRESCI RODEADO DE CAVALOS DA RAÇA LUSITANA"

CL - O que o levou a dedicar grande parte da sua obra artística ao Cavalo

Junto ao Conde de Rio Maior

Auto-retrato

Lusitano?

SF - Cresci rodeado de cavalos, sobretudo de raça Lusitana. Sempre fui um entusiasta destes animais. Estive na origem do livro genealógico desta raça, juntamente com o Engenheiro Fernando Sommer de Andrade.

CL - Chegou a ser criador do Cavalo Lusitano, uma actividade que ficou interrompida em 1975. Desde essa fase, voltou a relançar esta actividade?

SF - Tive uma coudelaria na minha actividade de empresário agrícola que foi destruída pela 'reforma agrária' de 1975. Não voltei a relançar esta actividade, pois estava muito desiludido com o que tinha acontecido. Os membros da reforma agrária mandaram todos os cavalos para o talho, pois diziam "que os cavalos eram o gado dos fascistas".

CL - Na sua opinião, quais são as principais características do Cavalo Lusitano?

SF - A mobilidade do Cavalo Lusitano e ter o dom de adivinhar os desejos e a vontade do cavaleiro. É precisamente isso que o distingue de todas as outras raças, estando o Lusitano na base de todas as raças de cavalos de desporto do Mundo.

CL - A criação do Cavalo Lusitano é devidamente apoiada e explorada? Podia ser feito mais?

SF – Não, não é. Claro que se podia ter feito muito mais. Pelo menos, podia não se ter destruído o que estava feito, como aconteceu no meu caso. O apoio está na média do apoio que dão ao resto da agricultura nacional. Ainda agora, nos Jogos Olímpicos do Japão, vários cavalos lusitanos se destacaram na modalidade de 'Dressage' e nada disso foi devidamente publicitado.

'Guizo' foi o cavalo Lusitano que até hoje teve a melhor classificação nos Jogos Olímpicos e creio que faltaram ajudas, senão não teria que ir integrado numa equipa espanhola... Não esquecendo que o primeiro cavalo Lusitano a estrear-se nestes jogos foi há 30 anos, 'Orfeu', montado por Catarina Durat.

CL - Em termos artísticos, o que ainda lhe falta fazer? O que gostaria de fazer que não lhe foi possível concretizar?

SF - A maior parte do meu trabalho tem-se baseado na técnica impressionista-realista à maneira da técnica que aprendi. Ainda irei fazer exposições de pintura baseada em técnicas mais recentes, que estou a desenvolver.

CL – Qual o prémio que recebeu com mais prazer?

SF - Em 1974, ganhei numa exposição colectiva na Feira do Ribatejo com um óleo chamado 'Mudança de Pastagem'. Mas prazer, prazer, foi ter ganho os jogos florais do Liceu de Santarém com um conto intitulado 'Pássaro de Fogo', quando tinha 14 anos.

CL - Ao longo da sua vida, tem retratado muitas personagens que vivem na Lezíria, muitos elementos e tradições do Ribatejo, as suas gentes, as suas riquezas naturais. O Meio Rural é devidamente reconhecido pelo poder central?

SF - O Meio Rural não é devidamente reconhecido pelo poder central, podendo fazer-se muito mais através da descentralização deste poder. Já agora, refiro que pintei os retratos de todos os presidentes da Câmara Municipal da Golegã desde a República, que estão expostos no salão nobre desta Câmara.

RONALDO, EUSÉBIO E OS CINCO VIOLINOS

CL - Tem um livro publicado sobre o Futebol ('Futebol, Iluminuras e Textos Consagrados'). Quais os futebolistas que mais apreciou e aprecia?

SF - Ronaldo, Eusébio, claro, e os Cinco Violinos do Sporting (Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano). Este livro foi um desafio do meu saudoso amigo Carlos Consiglieri, falecido durante este ano.

Com o avô José Serrão

CL - Como tem sido conciliar as várias actividades que desenvolve, entre o meio artístico, criador de cavalos e empresário no sector agrícola? Como gostaria de ser recordado?

SF - Não foi fácil, mas como a segunda grande paixão é a Agricultura... lá tenho conseguido. Gostaria de ser recordado como pintor e ilustrador de livros.

CL – Algum dos seus descendentes mostrou gosto em seguir as suas pegadas no meio artístico?

SF - Não. Infelizmente nenhum herdou esta minha faceta.

CL - Como antevê o futuro do Ribatejo, da Lezíria, e das tradições locais? Estão a perder-se, ou pelo contrário, têm vindo a ser reforçadas?

SF - Não antevejo um futuro muito risonho, sobretudo se a Agricultura continuar a basear-se na monocultura do milho.

CL - Um dos seus principais trabalhos levou-o a pintar quintas e paisagens das várias regiões vitivinícolas portuguesas. O que mais o impressionou nesta viagem por todo o País?

SF – O que me impressionou mais foi a harmonia com que os vinhedos se integram tão bem em todas as diversas regiões do País. Sobretudo no Douro, que não é por acaso que é a região demarcada mais antiga do Mundo.

CL – Pintou, em aguarela, as 50 principais castas portuguesas. Quais são aquelas que mais aprecia?

SF- As tintas, sobretudo as do Douro.

CL – Em 2009, doou um importante espólio documental da sua família ao Arquivo Nacional da Torre do Tombo. O que representou para si esta iniciativa?

SF – Quando, em 2009, constatei que o arquivo paroquial e o arquivo da Santa Casa da Misericórdia de Azinhaga tinham sido destruídos durante as invasões francesas, resolvi fazer essa doação, tentando compensar essa lacuna com os documentos que miraculosamente tinham escapado na minha família.

CL – Entre o Desenho, a Pintura e a Gravura, qual destas artes mais aprecia?

SF - Aprecio o Desenho porque em miúdo queria fazer Banda Desenhada. O Desenho e a Gravura são artes semelhantes, pois a Gravura é feita à base de muito desenho.

CL - A Família Serrão de Faria Pereira é a família mais antiga em Azinhaga do Ribatejo, sendo que a sua presença na localidade está registada desde o início do séc. XVI. Alguma vez pensou em criar um espaço museológico na propriedade da família?

SF - Não, porque não tenho material suficiente para tal projecto. Como já referi, a rapina do exército francês, juntamente com o incêndio ocorrido na Casa de Família cortaram a possibilidade de realização de qualquer projecto. Tudo o que tínhamos, dois mil e tal documentos, estão na Torre do Tombo

CL - Ao longo da sua vasta carreira, qual a obra ou conjunto de obras que realizou com mais prazer?

SF - Foram as encomendas da Câmara Municipal da Golegã para colocar na escadaria da sede do Município o retrato equestre do Rei D. Sebastião e o retrato equestre de Carlos Relvas, que foi o munícipe que doou ao Município os terrenos onde hoje se situam a Câmara Municipal, o Tribunal e os restantes serviços camarários.

Texto: Luis Curado
Fotos: Paulo Rodrigues, Arquivo e S.F.

Crónica

Vasco Callixto

Prédio da minha infância, o sempre chamado "Prédio Grande da Venteira", na esquina da Rua 1º de Dezembro, um dos mais emblemáticos da Amadora de ontem e de hoje, está finalmente a ser salvo do trágico destino que pairou sobre ele, numa época em que tantos outros prédios e moradias "desapareceram", levados pelas "picaretas" modernas que tudo derrubam num instante. Estará de parabéns a CM Amadora por ter evitado que aquele enorme imóvel também fosse na onda gananciosa de uns tantos que enriquecem de um momento para o outro. Bem próximo da moradia familiar onde nasci ("desaparecida" logo no princípio dos anos sessenta), tenho presente a figura do dono da grande padaria ali instalada, o "Joaquim Padeiro", como era conhecido. Era eu um garoto, que lá ia comprar o pão pela manhã. E nesse meu tempo de garoto, lembro-me de assistir ali a um espetáculo de rua inédito, com imensa gente a ver, simplesmente um "homem-macaco" que trepou toda a parede do prédio, desde os baixos até ao alto, galgando andar após andar com toda a ligeireza. Quem com mais idade do que eu e boa memória, se lembrará também de tal proeza. Foi, sem dúvida, um acontecimento na Amadora, na época em que os aviões ainda pertenciam à Amadora e da Amadora voaram para todos os continentes. Quanto ao "trepador" do "Prédio Grande da Venteira", só talvez se saiba algo dele, numa busca aos jornais desse tempo já tão distante.

Busto de cosmonauta no Taguspark

No dia 17 de outubro, foi inaugurado um busto de homenagem ao cosmonauta Yuri Gagarin (1034-1968), o primeiro humano a viajar pelo Espaço, no Núcleo Central (Jardins do Edifício Qualidade C). A cerimónia, integrada no âmbito do festival FIC.A - Festival Internacional de Ciência, contou com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, do Embaixador da Federação da Rússia, Mikhail L. Kamynin e do CEO do Taguspark, Eduardo Correia.

Este busto em bronze, da autoria de A.D.Leónov, foi oferecido pela Fundação Internacional de Caridade "O Diálogo das Culturas – o Mundo Unido" e pela Embaixada da Federação da Rússia em Portugal, serve de homenagem ao 60º Aniversário do primeiro voo espacial humano e representa a amizade entre os Povos da Rússia e Portugal.

Pelo seu valor histórico e cultural, esta obra de arte faz agora parte do MAU – Museu de Arte Urbana, em desenvolvimento no Taguspark – Cidade do Conhecimento. Um museu que convida à introspeção e reflexão sobre o mundo onde vivemos e onde a arte contribui para o desenvolvimento pessoal e criativo.

Nascido a 9 de março de 1934, Yuri Gagarin tornou-se o primeiro cosmonauta do planeta, quando a 12 de abril de 1961 embarcou na primeira viagem ao espaço na história da humanidade. Yuri era de tal forma apaixonado pelo voo que acabou por falecer quando, em 1968 num voo de treino, o jato onde seguia juntamente com o seu instrutor de voo Vladimir Seregin se despenhou.

O busto ficará integrado num monumento escultórico que também inclui o Vostok 1, a sonda onde Yuri Gagarin completou o primeiro voo espacial, mais pequena comparativamente às sondas atualmente utilizadas. Foi esta nave que permitiu que, pela primeira vez na história do planeta, o ser humano fosse ao espaço em segurança.

Estoril Praia e CUF assinam parceria

A CUF, através do Hospital CUF Cascais, e a Estoril Praia – Futebol, SAD celebraram uma parceria para a época desportiva de 2021-2022, que prevê o acompanhamento clínico dos atletas em colaboração com o Departamento Médico do clube.

Com esta parceria, a CUF, através do Hospital CUF Cascais, e em trabalho conjunto com o departamento médico do Estoril Praia, assume o compromisso de cuidar e acompanhar a saúde dos atletas do clube, com recurso a equipas altamente especializadas e experientes, bem como a equipamentos médicos de excelência.

De acordo com Catarina Gouveia, Administradora Executiva da CUF, "é com entusiasmo que a CUF contribui para a saúde e performance dos atletas deste clube que se tem superado e conseguido, com mérito, alcançar os objetivos a que se propõe". Para Ignacio Beristain, Presidente da Estoril Praia, Futebol, SAD, "a CUF é uma referência em termos saúde no nosso país, para a SAD do Estoril Praia é um grande orgulho estar ligado a esta instituição, tanto a nível da nossa marca, pois queremos estar lado a lado com as melhores, como a nível de saúde e performance no acompanhamento dos nossos atletas. Estamos certos de que se trata do regresso de uma parceria de sucesso e duradoura." O pontapé de saída desta parceria foi dado durante o mês de julho, antes do arranque da temporada. No Hospital CUF Cascais, o plantel profissional do Estoril Praia - Futebol SAD realizou os exames de pré-época, nomeadamente, de cardiologia, imagiologia e de análises clínicas, para avaliação da condição física e do estado de saúde global da equipa.

Noite de Flamenco no Casino

Bailarino de dimensão mundial, Eduardo Guerrero estreia-se, no próximo dia 26 de Novembro, pelas 22 horas, no Salão Preto e Prata do Casino Estoril para protagonizar "FAROL". Trata-se de um espectáculo de flamenco inspirado na poesia do farol, criado por Eduardo Guerrero que percorreu alguns faróis de Espanha. Eduardo Guerrero iniciou a tournée no norte de Espanha, no farol Asturiano "Faro de Peñas", tendo passado, posteriormente, pelo "Faro de la Cerda" em Santander. Já no sul, passou pelo "Faro el Rompido" em Huelva e "Cabo Sacrafit" em Granada. Foi a Levante, a Cartagena e a Tarragona e terminou no "Faro de Cádiz", cujo farol permanece nas primeiras recordações da sua infância. Cenário de tempestades, esplendidos amanheceres, de partidas e encontros alegres, testemunho de inumeráveis batalhas e celebrações mágicas, o farol acolhe o baile de Eduardo Guerrero com a mesma naturalidade com que desfruta de espectaculares e nostálgicos entardeceres.

Ficha Técnica

33 anos a informar

Medalha de Mérito Municipal Grau Prata concedida pela CM Oeiras em 2014

JORNAL MENSAL DE ATUALIDADE
Sede do Editor/Redação e Publicidade: Rua Prof. Mota Pinto, Loja 4
2780-275 Oeiras • Tel. 21 443 00 95 • Tlm. 91 326 35 67
www.ocorreiodalinha.pt • geral@ocorreiodalinha.pt
facebook.com /correiodalinha

Diretor: Paulo Pimenta **Editor Chefe:** Alexandre Gonçalves, **Redação:** Pedro Quaresma, Luís Curado, Raquel Luís, Carlos Leite (historiador) **Marketing e Publicidade:** Sofia Antunes **Fotografias:** Paulo Rodrigues, David Pimenta e Diogo Pimenta **Paginação:** Pedro David **Impressão e acabamento:** MX3 - Artes Gráficas – Alto da Bela Vista - Pavilhão 50 (Sulim Park) 2735-197 Cacém - Tel.: 21 917 10 88 **Gerência:** Alice Domingues /Paulo Pimenta com mais de 5% **Propriedade/Editor:** Vaga Litoral Publicações e Edições, Lda. – Matr. Nº 12018 – Cons. Reg. Com. Oeiras - **Capital social:** 5 000 € - N. C. 504285092 - **Depósito Legal** N.º 27706/89 **Registo na ERC** N.º 114185. **Tiragem do mês:** 7500 exemplares Preço de Assinatura anual – 12 edições: 13 euros

O Estatuto Editorial encontra-se na página da Internet

SINTRA | Um lugar que é nosso.

"Melhor integração na comunidade que nos rodeia"

-Suzana Nunes

A Ideias do Século Associação (ISA) foi fundada em Setembro de 2008. Esta instituição sem fins lucrativos dedica a sua actividade à investigação, formação e produção cultural, promovendo projectos nas áreas da Dança, Música, Teatro e Artes Plásticas. Para o efeito conta com o Estúdio de Dança de Carnaxide (criado em 2003) e com a Ciranda Companhia de Dança (criada em 2009). Aposta ainda na produção de espectáculos, eventos, animações, exposições e festivais.

No Estúdio de Dança de Carnaxide, a instituição promove aulas destinadas "a todos aqueles que procuram desenvolver, através das artes, as suas capacidades pessoais ao nível da expressão corporal, comunicação, criatividade e desenvolvimento humano". Ballet, Dança Contemporânea, Hip Hop, Danças Sociais, Dança Espanhola, Danças Tradicionais Portuguesas, Dança do Ventre, Dança Africana, Dança Indiana, Musicais, Teatro e Pilates, constituem algumas das hipóteses de escolha disponíveis.

O jornal 'O Correio da Linha' foi conhecer melhor esta associação apostada em conquistar um lugar próprio nas ofertas culturais disponibilizadas no concelho de Oeiras. Para isso, falámos com a Presidente da Direcção, Suzana Farias Nunes, que é também coordenadora pedagógica. De acordo com as suas palavras, a instituição está preparada para a fase de desconfinamento que atravessamos após as dificuldades impostas pela crise sanitária resultante da pandemia COVID-19.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Como é que a Associação está a preparar esta nova fase de desconfinamento?

Suzana Nunes (SN) - Estamos a caminhar gradualmente para o normal funcionamento de todas as actividades, em função da alteração gradual das regras da Direcção-Geral da Saúde.

CL - Que actividades já estão a funcionar?

SN - Sempre estiveram a funcionar todas as actividades desde o dia 16 de Março de 2020 (data em que foi confirmada a primeira morte por COVID-19 em Portugal), quando implementámos as aulas online com a adesão da grande maioria dos nossos alunos.

INICIATIVAS PREVISTAS

CL - Que iniciativas estão previstas lançar até ao final do ano?

SN - O funcionamento regular de todas as aulas do Estúdio de Dança de Carnaxide (EDC); ensaios regulares da Ciranda Companhia de Dança, EDCrew e Grupo Cénico do EDC; aulas abertas online em Dezembro; participação em festivais e concursos; apresentação do espectáculo de Natal 'Quebra-Nozes' nos dias 1, 2 e 3 de Dezembro no Auditório Municipal Ruy de Carvalho; Espectáculo Final do Ano Lectivo em Maio no mesmo auditório, inserido no Centro Cívico de Carnaxide, e a realização da segunda edição do evento 'Ciranda em Festa', que vai decorrer na Fábrica da Pólvora de Barcarena.

CL - Quais foram as principais dificuldades que tiveram de enfrentar devido à pandemia?

SN - A adaptação às aulas online, com a necessidade de cativar os alunos e manter espírito positivo. Na reabertura das aulas presenciais, a constante necessidade de limpeza e desinfecção tem sido um trabalho árduo. A quebra substancial de facturação por termos sugerido o pagamento de 2/3 das quotizações face à realização das aulas online e as presenciais com menos capacidade dos estúdios.

CL - Com que apoios contaram nessa fase de crise sanitária?

SN - Contámos com os apoios da Câmara Municipal de Oeiras através do apoio aos agentes culturais, os apoios governamentais previstos para o lay-off parcial e os apoios à retoma do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

CL - Como adaptaram as vossas actividades às necessidades dos associados?

SN - Encerrámos as actividades a 12 de Março de 2020, reabrindo em modo online logo a 16 de Março. Implementámos um plano de prevenção e segurança, assim como organizámos uma equipa de limpeza e desinfecção permanente com a afectação de uma verba específica para toda esta necessidade. Facultámos o pagamento de 2/3 das quotizações relativas às actividades realizadas online e depois presenciais com a diminuição da capacidade dos estúdios.

ANIVERSÁRIOS ASSINALADOS DE FORMA SIMBÓLICA

CL - Assinalaram recentemente o 13.º aniversário da Associação. Como foi comemorada esta data?

SN - Na verdade assinalámos o 13.º aniversário da Associação e o 18.º aniversário do Estúdio de Dança de Carnaxide. Neste período de retoma e adaptação ao regresso ao normal funcionamento optámos por assinalar as datas de forma simbólica, através das redes sociais.

CL - Têm ou estão a desenvolver algum projecto cultural subordinado ao tema da pandemia, ou inspirado na crise sanitária que enfrentámos?

SN - Os nossos projectos actuais, 'Quebra-Nozes', 'Folias', 'Grupo Cénico', entre outros, têm todos, por imperativo da influência que a pandemia teve e tem em todas as pessoas e actividades, alguma referência ou abordagem à pandemia, seja pela palavra, pela criação coreográfica ou pela encenação.

CL - Como perspectiva o futuro da Associação?

SN - O futuro da Associação só pode ser muito positivo, em permanente crescimento, com ampliação e melhoria de instalações, com projectos cada vez mais ambiciosos para quem os integra, e a servir com mais e melhor integração a comunidade que nos rodeia, procura e participa nos nossos desafios.

IDEIAS DO SÉCULO
ASSOCIAÇÃO

A Ideias do Século Associação (ISA), uma instituição sem fins lucrativos dedicada à investigação, formação e produção cultural, foi constituída em 2008, com o propósito de promover o Estúdio de Dança de Carnaxide (EDC) e, consequentemente, "todos os projectos que nascem da capacidade criativa e produtiva dos seus elementos". Conta com cerca de 2400 associados. O EDC desenvolve um trabalho de formação regular e permanente, que já permitiu colocar vários alunos no mercado da Arte e Cultura.

A ISA tem como fim a investigação, ensino e produção criativa; pesquisa bibliográfica, antropológica, etnográfica, artística, museológica e gastronómica ao nível nacional e internacional, tendo em vista a sua divulgação pública, através da realização de aulas, cursos, conferências, encontros, simpósios, mostras, exposições, festivais, actividades de tempos livres e espectáculos, assim como a produção de eventos, materiais gráficos, cenográficos e multimédia.

A Ciranda Companhia de Dança, criada em 2009, é outro dos projectos da instituição, baseado num modelo de desenvolvimento que assenta na Educação, Cultura e Turismo. No domínio da produção de festivais, espectáculos e outros eventos culturais, destaca-se o Festival Internacional de Dança de Oeiras (FIDO), que tem vindo a "promover a experimentação de inúmeros tipos de dança". Em 2019, foi também lançado o Ciranda em Festa, "um evento dedicado a ver e fazer cultura tradicional".

Na área do Teatro, além das aulas regulares, a associação promove o Grupo Cénico do EDC, que estreia anualmente uma peça na Mostra de Teatro Amador ficando em cartaz durante uma temporada. Este ano, o grupo estreou 'A Importância de Ser Ernesto', de Óscar Wilde. São igualmente criadas e apresentadas peças infantis, como 'O Passo Mágico', 'A Bon e a Necas', 'A História da Dança' e 'SOS Oceanos'. Na área da Música, foi editado o CD 'In Opera', de Carlos Guilherme, sendo que está também a ser preparada a edição de um livro dedicado ao ensino das danças e cantares tradicionais.

Entre os parceiros que têm colaborado com a ISA, contam-se: a Associação Portuguesa para a Solidariedade e Desenvolvimento, Câmara Municipal de Oeiras, Clube TAP Portugal, Clube de Carnaxide, Clube UNESCO de Educação Artística, Egeac, Escola de Dança do Conservatório Nacional, Escola Superior de Dança, Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação Oriente, INATEL, Junta de Freguesia de S. Vicente, Museu de Arte Popular, Museu do Teatro e da Dança, União de Freguesias de Carnaxide e Queijas, entre outros.

"Acredito que tudo se consegue quando realmente se quer"

-Vasco Camoesas

Vasco Camoesas, de 14 anos, descobriu cedo a sua paixão pelas motas e desde que começou a competir tem, aos poucos, começado a alcançar importantes feitos no Motociclismo. Lembra-se de em criança gostar de andar de bicicleta e triciclo, uma mochila com motas em miniaturas. Como hobbies mantém ainda a bicicleta e o skate, portanto: tudo sobre rodas. O Correio da Linha conversou com o jovem piloto para conhecer um pouco melhor o seu percurso neste desporto motorizado.

O Correio da Linha (CL) - Como surgiu o seu gosto pelas motas? Algum membro da família já estava ligado ao desporto?

Vasco Camoesas (VC) - O gosto pelas motas surgiu desde pequeno. O meu pai fazia - e ainda faz – parte de um grupo motard chamado Roda Lenta e eu costumava participar em todas as atividades do grupo, ia a concentrações e acompanhava-o nas provas de stunt riding, que são provas de "acrobacias" com motas.

CL - Com que idade "pegou" pela primeira vez numa moto e qual foi a sensação?

VC- Aos 4 anos os meus pais ofereceram-me a minha primeira mota a gasolina e depressa percebi que poderia ser capaz de aprender a modalidade. Ao longo tempo tornei-me cada vez mais hábil e fui-me desafiando constantemente. Porém, a primeira vez que "peguei" numa mota a sério – uma IMR 155 - foi em setembro de 2020. Foi uma sensação única. Foi um sonho tornado realidade. Um sonho que só agora está a começar.

Desde então não parei de treinar até que, pela evolução que fui tendo e pelo incentivo do meu treinador, pais e amigos, decidi inscrever-me para competir, adquirindo para esse efeito uma MIR Moto 5. Assim, apadrinhado pelo Moto Clube Roda Lenta, inscrevi-me na Federação de Motociclismo Portugal, pela Escola Iniciação Moto Racing Sintra.

CL – Quando começou então a participar em competições? Quais são os seus objetivos em cada uma delas?

VC - Comecei a competir em abril deste ano. Neste momento corro na categoria de Moto 5 do Campeonato Nacional de Velocidade (CNV), corridas feitas em autódromos. Na mesma categoria compito no campeonato MiniVelocidade, corridas feitas em kartódromos e participo ainda no Fim MiniGp World Series na categoria ohvale GP160, campeonato também em kartódromo. Os meus objetivos passam por ir o mais longe em todas as competições, obtendo boas classificações e vitórias.

CL - Está integrado em alguma equipa ou representa alguma marca? Quem faz parte da sua equipa e assegura que está sempre tudo ao mais alto nível?

VC - Atualmente corro pela equipa Fábio Racing Team. Desta equipa fazem parte Fábio Lopes mecânico e treinador, assim como o meu pai, Vítor Machado. E claro, todo este mundo implica uma grande logística, parte em que a minha mãe, Sílvia Gonçalves, desempenha um papel muito importante.

CL - Como descreve o seu percurso até ao momento?

VC- Apesar de ser um percurso curto - pois só passou um ano desde que comecei a andar de mota – tenho estado focado em evoluir e aprender. Sinto que tenho muito para dar à modalidade mas posso dizer que, até agora, tem sido um percurso marcado por inúmeras aprendizagens e muito boas experiências.

CL – Ao longo deste, ainda breve, percurso, qual o feito que atingiu que o deixa mais orgulhoso?

VC - Numa prova em Évora consegui os meus dois primeiros pódios: segundo lugar na categoria de Moto 5 e no mesmo dia terceiro lugar Fim MiniGp World Series na categoria ohvale GP160. Corri com uma mota nova para mim por isso foi um grande feito.

CL - Já teve algum "susto" em pista?

VC – Sim, num fim de semana em St. André sofri uma queda aparatosa nos treinos livres da categoria Fim MiniGp World Series na categoria ohvale GP160 o que me impossibilitou de correr. Mas não me deixei ir abaixo. Foquei-me rapidamente e estive sempre ansioso por voltar a competir.

CL – Como lida a sua família com esta sua paixão pelas motos?

VC – Só com apoio dos meus pais tem sido possível prosseguir este sonho. O apoio deles é incondicional. Estão sempre ao meu lado: atentos e presentes.

CL - Com que apoios/patrocínios tem contado para levar a cabo esta atividade?

VC - Tenho contado com apoio e patrocínios de algumas empresas e amigos dos meus pais que apoiam de diversas formas, desde doações monetárias até descontos nos materiais de proteção.

CL - Com 14 anos como se consegue conciliar esta atividade e os treinos que ela implica com a vida escolar e a "vida social"?

VC – Tenho conseguido conciliar bem as várias áreas: dedico tempo aos estudos, à preparação física - que também é uma componente bastante importante - e acabo por ainda ter tempo para os meus amigos e família. Acredito que tudo se consegue quando realmente se quer. Estou consciente daquilo que quero e focado tanto nos meus estudos como na minha paixão pelas motas.

CL - Quais os seus objetivos para o futuro?

VC - Os meus objetivos são ficar sempre bem posicionado nos campeonatos nacionais e tentar evoluir nas categorias das motas. Quero dar o meu melhor dentro das pistas para que o desporto motorizado seja motivo de orgulho para todos os que têm esta paixão.

Texto: Raquel Luís
Fotos: VC

Bombeiros de Queluz celebram 100 anos

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz (AHBVQ) assinalou o seu centésimo aniversário. A efeméride foi assinalada com a realização de uma sessão solene no dia 2 de outubro. No dia 5 realizou-se o hastear da bandeira, a Missa de Ação de Graças em homenagem aos bombeiros e dirigentes falecidos, seguindo-se uma romagem ao cemitério de Queluz, e por fim, um almoço de confraternização.

No dia 2 de realizou-se um desfile junto ao quartel que contou com a presença da banda da Associação e de todo o corpo de bombeiros, que se apresentou com o novo uniforme operacional. Destaque para o momento da colocação da Fénix de Honra no estandarte da instituição, distinção atribuída pela Liga dos Bombeiros Portugueses, símbolo dos 100 anos da Associação. Seguiu-se a bênção, pelo padre da Paróquia de Queluz, Thomaz Fernández, de um novo veículo de transporte de doentes não urgentes.

A sessão solene decorreu no salão nobre da Associação e a mesa contou com a presença do representante da Câmara Municipal de Sintra, Domingos Quintas, Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Rama da Silva, Comandante Regional de Emergência e Proteção Civil, Elísio Oliveira, Vice-Presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Lisboa, Pedro Araújo, Presidente da União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, Pedro Brás, Presidente da União de Freguesias de Queluz e Belas, Paula Alves, o Presidente da Associação congénere de Angra do Heroísmo, Dércio Santos e o seu comandante, Vítor Trindade, Presidente da Direção da AHBVQ, Ramiro Ramos e o comandante deste corpo de bombeiros, Hugo Neves. Na audiência, encontravam-se ainda direções e comandos de outras corporações e associações, para além dos familiares dos bombeiros.

A sessão iniciou-se com o entoar da hino da Liga dos Bombeiros Portugueses, seguindo-se o discurso do comandante da corporação aniversariante, Hugo Neves, que começou por saudar o segundo comandante, Emanuel Ramos, o adjunto do corpo de bombeiros, Artur Paulo e o futuro adjunto de comando, Manuel Costa. De seguida, o comandante enalteceu o papel do seu corpo de combeiros ao longo da situação pandémica vivida: "A multiplicidade de desafios que nos foram apresentados no último ano e meio - aproximadamente - fizeram evidenciar a capacidade de adaptação e superação do nosso sistema de proteção e socorro. Não foi fácil mas importa mencionar a resposta célere, preparada e acima de tudo corajosa daqueles que chegaram primeiro. Daqueles que fizeram e fazem a avaliação, a estabilização e o transporte para aquilo que ficou conhecido como a linha da frente, ou seja, os serviços de urgência hospitalar". Enquanto comandante desta corporação, Hugo Neves, disse exigir-se fazer parte da solução não só em prol dos queluzenses mas da comunidade em geral. "À beira de completar 30 anos de carreira, 8 dos quais em funções de comando, sinto o privilégio de servir a causa dos bombeiros, tendo a convicção que contribui, bem como a maioria dos presentes, com ou sem farda para o conhecido prestígio dos combeiros portugueses. Somos hoje um corpo de bombeiros com um efetivo operacional equipado a 100 por cento para a resposta a incêndios estruturais e a incêndios em espaços naturais. Somos também um corpo de bombeiros com um efetivo operacional equipado a 100 por cento com equipamento impermeável de alta visibilidade para resposta a intempéries. Somos uma associação acreditada pelo Instituto Nacional de Emergência Médica para a formação de tripulantes de ambulância de socorro e contamos hoje com um parque de veículos recente que já participa na pegada ecológica com um meio de transporte 100 por cento elétrico". Ao longo do seu discurso, o comandante agradeceu ainda às famílias dos bombeiros "pela paciência na ausência e garante do necessário equilíbrio do estado de espírito para a realização desta nobre missão em tempos de uma exigência maior", e aos bombeiros e não bombeiros que, especialmente no último ano e meio, serviram a sua causa com elevada dedicação. Hugo Neves evidenciou a importância da colaboração entre as corporações de bombeiros do concelho de Sintra e os órgãos de poder autárquicos. "Em nome do corpo de bombeiros gostaria de deixar um agradecimento à CMS, na pessoa do vereador para a proteção civil, Domingos Quintas, pela proximidade que manteve desde o início da pandemia até à data, por todo o apoio logístico no despiste e monitorização do nosso efetivo operacional e não operacional , na atribuição de equipamentos de proteção individual de combate à pandemia, sendo um exemplo da estreita e profícua colaboração dos órgãos de poder local. Este agradecimento estende-se naturalmente aos outros autarcas aqui presentes, pelo apoio na aquisição de dois novos veículos de socorro – ambos ainda em construção - que vêm reforçar a resposta a intervenções em artérias de difícil acesso e a nossa capacidade de resposta pré-hospitalar".

ESTANDARTE COM FÉNIX DE HONRA

Na qualidade de comandante, Hugo Neves terminou o discurso traçando as linhas de orientação genérica para o futuro. "Bombeiros, o nosso ouro são as pessoas, quer no seu valor individual, ou coletivo. Focar-me-ei em cada um de vós garantindo o potencial humano e promovendo condições motivadoras para o exercício da nossa missão. Continuaremos uma política de formação, manutenção e inovação de equipamentos para um socorro atual e adequado, musculando uma resposta proficiente na ação. Hierarquicamente, ao abrigo das minhas competências e responsabilidades tudo farei para alcançar o nosso sucesso. Hoje comandante, bombeiro sempre".

O presidente da Associação, Ramiro Ramos, ressalvou que "toda a sabedoria do associativismo está numa única palavra: servir. Estes 100 anos foram pautados pela harmonia no Servir. Todos os nossos extraordinários bombeiros cumpriram a sua missão com amor e dedicação ao serviço de um bem comum. Aqui reside o dom da nossa própria vida que, resplandece em tudo o que fazemos voluntariamente, na alegria de servir e dar amor ao

Representantes da Angra do Heroísmo

próximo". O Presidente não esqueceu os Associados da instituição deixando-lhes uma palavra de gratidão e reconhecimento, fazendo ao mesmo tempo um apelo a todos os queluzenses para se fazerem sócios da instituição.
O vereador da CMS para a proteção civil, Domingos Quintas começou a sua intervenção por enaltecer a importância deste centenário que representa "um compromisso de longo prazo com uma comunidade e um exemplo de sucesso e abnegação daqueles que, em tempos difíceis, criaram esta associação humanitária, que a consolidaram e permitiram que ela chegasse com fulgor e dedicação à sua comunidade. Saúdo esta associação pelo esforço financeiro feito dotando a corporação com equipamento moderno e condições de um corpo ativo que tem vindo a crescer".
O vereador deixa ainda uma palavra de apreço pelo trabalho feito pelo comandante Hugo Neves ao longo da pandemia, evidenciando um aspeto de particular importância, quando tão pouco se sabia ainda sobre o vírus: "na altura, era necessário fazer a desinfeção das ambulâncias e só as do INEM estavam a ser desinfetadas na GNR. Então, montámos, com a sua ajuda e o seu saber, um ponto permanente de desinfeção de ambulâncias que teve um efeito muito positivo. Por isso peço-lhe que não fique por aqui. Em todas as intervenções esteve sempre em contacto comigo e respondeu cabalmente com os seus bombeiros àquilo que é a proteção civil".
Em representação da Liga dos Bombeiros Portugueses, o vice-presidente Rama da Silva, destacou os momentos difíceis passados nos últimos tempos e ressalvou a forma competente, rigorosa e altruísta como os bombeiros responderam a este fenómeno. "Os bombeiros deram o peito às balas quando ainda nada se sabia sobre a Covid-19. A única coisa que se sabia era que era necessário socorrer os cidadãos e aí os bombeiros estiveram na primeira linha". Rama da Silva enaltece também a forma como esta corporação chegou aos 100 anos de vida. "Gostava de elevar a força e vigor com que esta corporação chegou ao centenário cumprimentando todos os bombeiros do corpo ativo, os bombeiros do quadro de honra e os órgãos sociais pois só é possível chegar-se aqui com muito trabalho, dedicação, abnegação e espírito de sacrifício".

TRÊS CRACHÁS DE OURO

A autarca Paula Alves, reforçou, mais uma vez, a importância da cooperação entre as Juntas e os bombeiros. "Quero deixar uma palavra de esperança a todo o corpo ativo na pessoa do senhor comandante: vocês são o nosso futuro em termos de bombeiros têm uma grande responsabilidade aos vossos ombros mas não se esqueça que as juntas de freguesia de Queluz e Belas e a de Massamá e Monte Abarão estarão sempre presentes para tudo o que vocês precisarem de nós...porque também nós precisamos de vocês. Nada se faz sem uma união". Seguindo a mesma linha, o autarca Pedro Brás afirmou que "somos parceiros de todas as horas. Ajudamos e colaboramos de forma próxima, não só do ponto de vista financeiro, mas também de equipamentos e muitas outras situações. Hoje não temos dúvidas que queremos aprofundar esta parceria com a criação de novos projetos, com a formação de novos jovens, com a aproximação e sensibilização da nossa comunidade e o reforço das atividades junto da mesma".
A sessão ficou ainda marcada pela condecoração, por parte da própria Associação Humanitária dos Bombeiros de Queluz, de diversos elementos da corporação que receberam medalhas desde os 5 até aos 30 anos em funções marcados pela assiduidade, pelos bons serviços e pelo comportamento exemplar. Após terem concluído com aproveitamento o curso de formação para ingresso na carreira de bombeiro voluntário foram também feitas promoções à categoria imediata de vários estagiários. A Liga dos Bombeiros Portugueses fez também algumas distinções, nomeadamente a atribuição de 4 fénixes: três para comandantes do quadro de honra de corporações do concelho de Sintra e uma para o vereador Domingos Quintas. A Liga distinguiu ainda o sub chefe Pedro Leal e o chefe Domingos Silva, que receberam a medalha de dedicação e altruísmo da Liga por 30 anos ao serviço da causa; o comandante Hugo Neves recebeu a medalha de serviços distintos grau de ouro pelo trabalho e dedicação que tem demonstrado ao longo da sua carreira. Por fim, a Liga atribuiu três crachás de ouro aos dirigentes Pedro Lemos e José Silva e ao Presidente Ramiro Ramos que "tem desempenhado as suas funções com grande rigor e paixão". Na senda das homenagens foi ainda feita uma oferenda à equipa responsável pelas obras de melhoria e requalificação do interior e exterior das instalações da Associação.
No final entoou-se o Hino da AHBVQ, seguindo-se um beberete com o apagar das velas do bolo de aniversário.

Texto: Raquel Luís
Fotos: Paulo Rodrigues

"Quando a multidão assustada, desce as escadas a correr, há um grupo que inexplicavelmente corre no sentido contrário. São os bombeiros levando consigo a esperança, a força, a fibra, a honra e o amor. Além do peso dos equipamentos, uma história é carregada em seus ombros, uma história feita de conquistas, de dignidade, de abnegação.
Quando Deus parece ser a última solução, eis que surge aquele que talvez nada mais possa fazer, mas a sua presença será vista na eternidade de quem precisou partir. Apesar disso o bombeiro continuará subindo vários degraus, mesmo depois das escadas se acabarem, mesmo depois do prédio sucumbir. Ainda assim haverá as escadas que os levarão ao merecido encontro de Deus.
Poderiam ter sido engenheiros, pedreiros, escritores, advogados, médicos ou nada, ao invés disso escolhem ser bombeiros e ter a sua vida cheia de choro, sangue, óleo, vidro, fogo, pedidos de socorro e muitas noites mal dormidas, porque a essência de ser bombeiro persegue-o. E só compreende isso quem já sentiu a inexplicável sensação de salvar uma vida, ou quem também é bombeiro!

Porque ser bombeiro
É ter uma alma maior que a Natureza,
Ter toda a Humanidade lá contida,
E ser um semideus, a quem ninguém reza
Dar às chamas a própria vida, para a vida se manter acesa. No meio das chamas que mais parecem um verdadeiro inferno, os nossos anjos são os bombeiros. "
Colagem de vários textos de autores desconhecidos facultados por Alcino Meneses da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo.

Amadora atribui bolsas

De 8 de outubro a 8 de novembro, decorre o período de candidatura para a atribuição de Bolsas de Estudo e Mérito para o ano letivo 2021/2022, programa que pretende apoiar os alunos residentes no concelho que frequentem ou pretendam frequentar estabelecimentos de ensino superior público, particular ou cooperativo devidamente homologado pelo Ministério da Educação. Anualmente, a Autarquia atribui Bolsas de Estudo a alunos residentes que se encontrem a frequentar o ensino superior ou que se tenham candidatado ao mesmo, em função dos rendimentos do agregado familiar. São igualmente atribuídas Bolsas de Mérito aos alunos com aproveitamento escolar excecional que frequentem ou pretendam frequentar estabelecimentos de ensino superior. Em ambos os casos, é atribuída uma prestação pecuniária mensal no valor igual a 35% do valor do Indexante dos Apoios Sociais (IAS) em vigor no início de cada ano letivo.

Nova praga no concelho de Sintra

A Câmara Municipal de Sintra informa que foi detetada a presença do inseto psila-africana-dos-citrinos (Trioza erytreae) em 9 freguesias do concelho de Sintra. Trata-se de uma praga que pode afetar gravemente plantas designadas por citrinos e que pode, ainda, ser transmissora da doença "Citrus Greening", que inutiliza os frutos para consumo e que acaba por provocar a morte das plantas afetadas. Todos os proprietários, usufrutuários, possuidores, detentores ou rendeiros de qualquer parcela de prédio rústico ou urbano, incluindo logradouros onde se encontrem plantas de laranjeira, limoeiro, tangerineira, limeira e toranjeira bem como, Fortunella, Poncirus e seus híbridos, Casimiroa, Clausena, Choisya, Murraya, Vepris e Zanthoxylum, afectados pela praga, ficam obrigados ao cumprimento das seguintes medidas de proteção fitossanitária:

- Proceder ao corte de todos os ramos com sintomas procedendo imediatamente à sua destruição no local por meio de enterramento ou fogo, devendo neste caso cumprir as determinações obrigatórias para a realização de queimadas;
- Realizar um tratamento fitossanitário utilizando para o efeito produtos fitofarmacêuticos com ação inseticida;
- Respeitar a proibição de movimentar qualquer vegetal ou parte de vegetal das espécies referidas – ramos, folhas, pedúnculos (exceto frutos e sementes) desse local.

Na zona demarcada está também proibida a comercialização em feiras e mercados dos vegetais referenciados, quer sejam plantas de viveiro ou partes de plantas, incluindo porta-enxertos, ou plantas envasadas.

Os profissionais de empresas de jardinagem que tenham conhecimento da presença desta praga e/ou se observem sintomas suspeitos em plantas de citrinos e demais hospedeiros fora das zonas infestadas devem contatar imediatamente a Direção Regional de Agricultura de Lisboa e Vale do Tejo para o endereço de correio eletrónico, prospeccao@draplvt.gov.pt

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

RUI GOMES MENESES BARBOSA, casado, natural da freguesia dos Mártires, concelho de Lisboa, com domicílio profissional na Rua de Macau, número 56-A, Oeiras e S. Julião da Barra, concelho de Oeiras, titular do cartão de cidadão com o número 10329500, emitido pela República Portuguesa, NIF 203920503, na qualidade de ***único sócio e gerente*** da sociedade comercial unipessoal por quotas com a firma **"SI3R PATRIMONIUM, UNIPESSOAL LDA"**, anteriormente denominada "**ALMEIDA & BARBOSA, SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA LDA"**, com sede na Rua de Macau, número 56-A, Oeiras, união de freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, concelho de Oeiras, matriculada sob o número único de matrícula e pessoa colectiva 507392701, com o capital social de € 15.000,00, pela presente **revoga** com efeitos a partir de hoje, qualquer Procuração outorgada em nome da sociedade sua representada a favor **CARLA SOFIA PINTO ALMEIDA DE MENESES BARBOSA**, NIF 204992834, casada, natural da referida freguesia dos Mártires, residente na Estrada da Ribeira da Lage, número 105, em Oeiras, designadamente a outorgada no Cartório Notarial em Oeiras da Notária Lucinda do Rosário Bernardo Martins Gravata, em 28 de Abril de 2014.

Oeiras, 01 de outubro de 2021

Lucinda Gravata
Cartório Notarial de Oeiras

TERMO DE AUTENTICAÇÃO

No dia **um de outubro de dois mil e vinte e um**, em Oeiras, na Alameda Bonifácio Lázaro Lozano, número 3, Piso 2-A/B, no **Cartório Notarial da Licenciada Lucinda do Rosário Bernardo Martins Gravata**, perante mim, ***Ana Cristina Coelho da Silva,*** colaboradora expressamente autorizada pela referida Notária a praticar este ato, nos termos do número 1 do artigo 8º do Estatuto do Notariado, conforme registo de autorização 20023/2 publicado no sitio da internet www.notarios.pt em dois de março de dois mil e vinte, compareceu **RUI GOMES MENESES BARBOSA,** casado, segundo declara, natural da freguesia dos Mártires, concelho de Lisboa, com domicílio profissional na Rua de Macau, número 56-A, Oeiras e S. Julião da Barra, concelho de Oeiras, NIF 203920503, pessoa cuja identidade verifiquei pela exibição do cartão de cidadão com o número 10329500 3ZX8 válido até 21/06/2029, emitido pela República Portuguesa, na qualidade de ***único sócio e gerente*** da sociedade comercial unipessoal por quotas com a firma **"SI3R PATRIMONIUM, UNIPESSOAL LDA"**, anteriormente denominada "**ALMEIDA & BARBOSA, SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA LDA"**, com sede na Rua de Macau, número 56-A, Oeiras, união de freguesias de Oeiras e São Julião da Barra, Paço de Arcos e Caxias, concelho de Oeiras, matriculada sob o número único de matrícula e pessoa coletiva cinco zero sete três nove dois sete zero um, com o capital social de quinze mil euros, qualidade e suficiência de poderes que resultam da certidão permanente da sociedade, com o código de acesso **7465-7281-5882**, válida até 01/03/2023, consultada online na presente data, o qual, para fins de autenticação, me apresentou o presente documento, que é uma **Revogação de Procuração**, que declarou ter lido e assinado e que a mesma exprime a vontade da sociedade sua representada.----------

Este termo foi lido e o seu conteúdo explicado ao outorgante.

A Colaboradora,

Conta registada sob o número PG 4938 /2021. Foi emitido recibo.

CL-Outubro-2021

REVOGAÇÃO DE PROCURAÇÃO

RUI GOMES MENESES BARBOSA, NIF 203920503, natural da freguesia dos Mártires, concelho de Lisboa, casado com Carla Sofia Pinto Almeida de Meneses Barbosa no regime da separação de bens, residente na Avenida Dr. Francisco de Sá Carneiro, número 9, 7º A, em Oeiras, titular do cartão de cidadão com o número 10329500, emitido pela República Portuguesa, pela presente **revoga** com efeitos a partir de hoje, qualquer Procuração por si outorgada a favor de sua referida mulher, **CARLA SOFIA PINTO ALMEIDA DE MENESES BARBOSA**, NIF 204992834, natural da referida freguesia dos Mártires, residente na Estrada da Ribeira da Lage, número 105, em Oeiras, designadamente a outorgada no Cartório Notarial em Oeiras da Notária Lucinda do Rosário Bernardo Martins Gravata, em 28 de Abril de 2014.

Oeiras, 01 de outubro de 2021

Lucinda Gravata
Cartório Notarial de Oeiras

TERMO DE AUTENTICAÇÃO

No dia **um de outubro de dois mil e vinte e um**, em Oeiras, na Alameda Bonifácio Lázaro Lozano, número 3, Piso 2-A/B, no **Cartório Notarial da Licenciada Lucinda do Rosário Bernardo Martins Gravata**, perante mim, ***Ana Cristina Coelho da Silva,*** colaboradora expressamente autorizada pela referida Notária a praticar este ato, nos termos do número 1 do artigo 8º do Estatuto do Notariado, conforme registo de autorização 20023/2 publicado no sitio da internet www.notarios.pt em dois de março de dois mil e vinte, compareceu **RUI GOMES MENESES BARBOSA, NIF 203 920 503,** natural da freguesia dos Mártires, concelho de Lisboa, casado com Carla Sofia Pinto Almeida de Meneses Barbosa no regime da separação de bens, residente na Avenida Dr. Francisco de Sá Carneiro, número 9, 7º A, em Oeiras, pessoa cuja identidade verifiquei pela exibição do cartão de cidadão com o número 10329500 3ZX8 válido até 21/06/2029, emitido pela República Portuguesa, o qual, para fins de autenticação, me apresentou o presente documento, que é uma **Revogação de Procuração**, que declarou ter lido e assinado e que o mesma exprime a sua vontade.----------

Este termo foi lido e o seu conteúdo explicado ao outorgante.

A Colaboradora,

Conta registada sob o número PG 4938 /2021. Foi emitido recibo.

CL-Outubro-2021

Oeiras recebe Festival Internacional da Ciência

O FIC.A foi o primeiro Festival Internacional de Ciência e teve lugar de 12 a 17 de outubro, nos jardins do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras, e assumiu-se como um verdadeiro exemplo nacional e mundial da celebração da Ciência e do relacionamento com a sociedade. Durante seis dias, o FIC.A apresentou-se ao público com um programa repleto de experiências nos domínios da Ciência, Tecnologia, Cultura e Arte.

Nesta edição de estreia, estiveram reunidas mais de 100 entidades académicas, científicas, tecnológicas, diplomáticas, governamentais e não-governamentais, com atividades como, debates, palestras, exposições, espetáculos, concertos, workshops, e cerca de uma centena de oradores de mais de 20 países.

Na sessão inaugural deste Festival, Ruben Oliveira deu uma ideia do que este evento tinha para oferecer abrangendo um público que ia do pré-escolar aos adultos. Disse que sendo o primeiro Festival, não seria perfeito, mas há tempo para evoluir e espera que ano após ano venha a melhorar e a trazer mais países a celebrar a Ciência.

O secretário de Estado da Tecnologia e Ensino Superior, João Teixeira, no uso da palavra, começou por manifestar o apreço pelo trabalho desenvolvido pela Câmara de Oeiras para realizar este evento. Disse também que tendo a Ciência evoluído ao longo dos anos, estamos agora a colher os frutos dos investimentos feitos no passado e que Ciência portuguesa tem hoje capacidade para se juntar ao que é feito na Europa.

O objetivo do país é, até 2030, ter 3% do PIB aplicado à Ciência, contando para isso com investimento público e privado, considerando, neste sentido, que o exemplo que está a ser dado por Oeiras deva servir para outros municípios, para que também invistam na Ciência.

Referiu ainda, o secretário de Estado, que hoje as pessoas têm uma maior admiração pela Ciência, porque se não fosse ela poderíamos ter nesta pandemia a mesma tragédia que o mundo teve nas pandemias do passado, e este Festival por ser visitado os crianças e jovens é um contributo para que surjam mais vocações para a Ciência.

O presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, recordou que em 1987 foi realizada em Oeiras, uma Feira de Desenvolvimento Económico e Social, nessa altura foram feitas conferências com entidades ligadas a diversas áreas, tendo como tema, qual seria a vocação deste Concelho, e se isso despertou diversas opiniões, na verdade já existia um embrião que apontava o futuro, que era o Instituto Gulbenkian de Ciência e a Estação Agronómica Nacional e duas faculdades, mas também algumas indústrias pesadas que podiam ser desativadas.

Depois disso começou a ser criado um ambiente propício para que Oeiras se posicionasse na Área Metropolitana de Lisboa como um município capaz de acolher instituições de investigação científica, escolas superiores e empresas de base tecnológica.

Expressou, Isaltino Morais, uma enorme satisfação por estar na apresentação do Festival, porque este representava a forma como se chegou aqui, depois de 34 anos, e como a realidade foi mudando ao longo desses anos, evoluindo na forma de estar das instituições, para uma maior abertura de relacionamento entre si.

Deixou a sugestão ao secretário de Estado para que proponha a alteração das leis por forma a permitir que os municípios possam financiar as instituições de investigação e universidades. A Câmara de Oeiras tem ultrapassado esta dificuldade com a atribuição de bolças. Enalteceu o trabalho do vereador Pedro Patacho na organização deste Festival e agradeceu a presença do secretário de Estado.

Catarina Carvalho uma das curadoras do Festival, manifestou a sua admiração pelo trabalho que foi feito nesta organização, contemplando diversas áreas como a Ciência e Arte, uma área com um grande desenvolvimento por todo o mundo.

Ao longo da semana centenas de jovens encheram os jardins do Palácio e durante o fim de semana, tiveram lugar eventos projetados especialmente para famílias.

Texto e fotos: A.G.

CCD 477 OEIRAS
Centro de Cultura e Desporto

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Convocatória

De harmonia com o preceituado no artigo 15º dos Estatutos do CCD, convocam-se todos os associados para a Assembleia Geral Ordinária a realizar no **dia 25 de novembro de 2021, pelas 17:45 horas** na Sede do CCD sito no Bairro do Pombal, Rua Professor Mota Pinto, nº 2 B – Oeiras.

Ponto 1 – Leitura e aprovação da ata da assembleia anterior.
Ponto 2 - Discussão e Votação do Plano de Atividades para 2022.
Ponto 3 – Outros assuntos importantes.

De harmonia com o preceituado no parágrafo nº 2 do artigo 19º dos Estatutos, a Assembleia Geral considera-se legalmente constituída, desde que à hora previamente marcada se encontrem presentes metades dos seus associados, ou meia hora depois com qualquer número de associados.

Notas:

- O Plano de Atividades estará à disposição dos sócios, para consulta, na Secretaria deste CCD entre os dias 10 e 25 de novembro inclusive, no período entre as 10:00 e 16:00 horas, serão facultadas fotocópias do mesmo, desde que solicitadas pelos sócios.

Oeiras, 14 de outubro de 2021

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Zalinda Maria Campilho

Sede Bº. do Pombal, Rua Prof. Mota Pinto, 2º B – 2780-275 Oeiras
Email: geral@ccd-oeiras.pt Telefones: 214 411 416 – 214 408 500 - 210 962 811 Fax: 214 412 818

CL-Outubro-2021

"Os Jogos Olímpicos de Paris são um grande objectivo"

-Afonso Gaspar

Afonso Pereira da Cruz Pinto Gaspar é um jovem e promissor desportista, de 15 anos, que tem vindo a dar que falar na Canoagem nacional. Recentemente, voltou a dar nas vistas ao alcançar dois lugares no pódio em provas disputadas no âmbito de uma importante competição internacional, a Regata Olympic Hopes, que decorreu entre 10 e 12 de Setembro em Racice, na República Checa.

O canoísta oeirense, que representa o Clube do Mar Costa do Sol (CMCS), sediado em Caxias, participou nas provas de K1 1000m, K1 500m, K1 200m, K4 500m e K4 200m, tendo conquistado dois lugares no pódio, mais concretamente a primeira posição na distância de K1 500m (1'46.362) e um terceiro posto em K1 200m (39.178), correspondentes a medalhas de ouro e bronze, respectivamente.

De referir que esta foi a primeira vez que Afonso Gaspar participou numa competição internacional, e logo com um registo de excelentes prestações, sendo que conseguiu assegurar igualmente presenças em mais três finais disputadas em Racice, nas quais obteve dois quintos lugares, em K1 1.000m e K4 500m, e uma oitava posição, em K4 200m, provando as suas aspirações na modalidade.

"O Afonso é um grande atleta com enormes qualidades desportivas e pessoais. Estas conquistas são mais que merecidas por todo o seu empenho, perseverança, sentido de compromisso e respeito. Estamos por isso muito orgulhosos", comentou Vanina Marcelino, Presidente da Direção do CMCS, a propósito das prestações protagonizadas pelo jovem atleta do clube oeirense.

O jornal 'O Correio da Linha' foi conhecer melhor quem é este canoísta, que promete alcançar mais vitórias numa modalidade em que Portugal tem registado alguns feitos significativos, como sejam as medalhas de prata (K2 1.000m / Emanuel Silva e Fernando Pimenta) e bronze (K1 1.000m / Fernando Pimenta) conquistadas nos Jogos Olímpicos de Londres 2012 e Tóquio 2020, respectivamente.

Jornal 'O Correio da Linha' (CL) - Como surgiu esta paixão pela Canoagem? Desde quando se dedica a este desporto?

Afonso Gaspar (AG) - Eu entrei na Canoagem há cerca de seis anos. Fui pela mão do meu pai e quando entrei não sabia da existência deste desporto. Com o tempo fui começando a gostar.

CL - Quais os atletas que mais o inspiram em Portugal e no estrangeiro?

AG - Em Portugal os atletas que me inspiram são: o Fernando Pimenta, pois ele consegue óptimos resultados e a sua força mental é invejável; o Kevin Santos, que também tem bons resultados e é bastante forte; e a Sara Sotero, que treina no meu clube e ajudou a desenvolver a minha carreira, e que também tem uma óptima carreira. No estrangeiro, sou um grande fã do Tom Libsher, pois uso a sua táctica para fazer as provas.

"SONHO CONQUISTAR UMA MEDALHA OLÍMPICA"

CL - Aos 15 anos, o Afonso tem já um palmarés invejável. Até onde sonha chegar? Qual é a sua maior aspiração no âmbito da Canoagem?

AG - O meu grande sonho é poder vir a conquistar, pelo menos, uma medalha olímpica.

CL - Na Escola, qual é a sua área de estudos? É difícil conciliar os treinos com os estudos? Quantas horas treina diariamente?

AG - Eu segui Ciências Socioeconómicas e não acho difícil conciliar os estudos com os treinos, porque tenho um horário bastante agradável. Treino cerca de uma ou duas horas por dia.

CL - Onde costuma treinar? Quem é o seu treinador?

AG - Costumo treinar em Alcântara, na Doca do Espanhol. Sou acompanhado pelo treinador Henrique Marcelino.

CL - Os Jogos Olímpicos de 2024, em Paris, são um objectivo? Quais os planos desportivos, competições em que planeia participar, em termos mais imediatos?

AG - Sim, os Jogos Olímpicos de Paris são um grande objectivo para o qual estou a trabalhar. Pretendo participar em todas as competições nacionais, e em 2022 ir outra vez aos Olympic Hopes, em 2023 ir ao Mundial de Juniores e Sub-23, e em 2024 ir aos Jogos Olímpicos de Paris.

CL - Foi difícil manter o plano de treinos durante a crise sanitária causada pela pandemia COVID-19?

AG - Foi difícil manter o plano de treinos porque estivemos algum tempo sem acesso às instalações do clube. No entanto, conseguimos manter treinos regulares em casa. Numa segunda fase já tínhamos autorização para treinar, o que deu para recuperar o ritmo perdido.

CL - Sendo ainda um jovem, mas já com um vasto currículo na modalidade, que mensagem gostaria de transmitir aos atletas mais jovens que estão agora a dar os primeiros passos na Canoagem?

AG - Gostaria de dizer para aproveitarem e desfrutarem deste desporto, e se tiverem algum objectivo em mente, esforcem-se ao máximo para o atingir.

CL - A Canoagem é uma modalidade que pode continuar a dar medalhas a Portugal nas competições internacionais, lado a lado com o Atletismo, que tem obtido um maior número de vitórias e bons resultados?

AG - A Canoagem nos últimos tempos tem trazido muitas medalhas e títulos para Portugal. Acredito que irá continuar assim, uma vez que acho que existem boas promessas.

CL - Na sua opinião, quais as principais qualidades que um canoísta deve ter para poder alcançar resultados de topo?

AG - Um canoísta de topo, além de coordenação e técnica, tem que ser forte fisicamente, deve ter uma mente de ferro e uma enorme força de vontade para alcançar a todo o custo os seus objectivos.

CL - Desde quando é atleta do Clube do Mar Costa do Sol?

AG - Desde que entrei para a Canoagem,

ou seja, há cerca de seis anos.

CL - Qual a medalha que mais gostou de conquistar?

AG - A medalha que mais gostei de conquistar foi a de ouro conseguida agora nos Olympic Hopes, na República Checa.

CL - Tem na família outros exemplos de desportistas?

AG - Sim, a minha mãe foi federada em Voleibol e o meu pai praticou vários desportos ao longo da sua vida.

"A CANOAGEM É UM DESPORTO MUITO PROMISSOR EM PORTUGAL"

CL - Como vê o futuro da Canoagem em Portugal?

AG - Embora sem grande visibilidade, acho que a Canoagem é um desporto muito promissor em Portugal, que tem boas condições para criar grandes atletas.

CL - Faltam apoios para a Canoagem poder chegar mais longe, ou os que existem são suficientes?

AG – Sim, faltam apoios, principalmente para jovens como eu, que ainda se encontram em percurso de alto rendimento, tanto a nível escolar como desportivo.

CL - O que sentiu ao ganhar estas duas medalhas (ouro e bronze) na Regata Internacional Olympic Hopes?

AG - Não sei descrever. Quando acabou, foi uma mistura de emoções muito grande. Foi muito bom.

CL - No conjunto das competições nacionais e internacionais em que participou ao longo da sua carreira, quantas medalhas já conquistou?

AG - Já conquistei 32 medalhas.

CL - Qual a sua próxima meta, em termos de resultados pessoais? Em que distâncias vai apostar mais nos próximos tempos?

AG - Eu vou trabalhar para alcançar mais vitórias. Ainda está tudo por definir. Como tenho obtido bons resultados em todas as distâncias, e sendo eu ainda novo, é cedo para procurar uma especialização. Conto conseguir trabalhar todas as distâncias enquanto for possível.

Texto: Luís Curado
Fotos: Paulo Rodrigues e A.G.

TÍTULOS DE CAMPEÃO NACIONAL

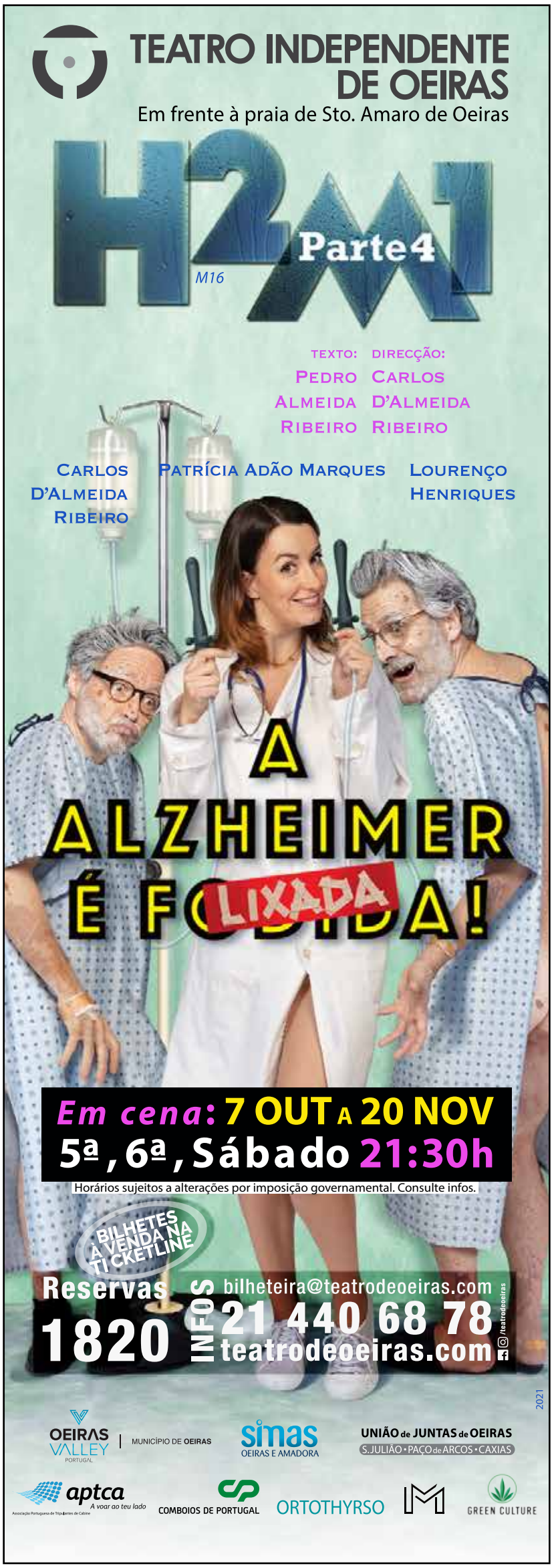
Afonso Gaspar conta com várias conquistas importantes no seu currículo. Em Julho de 2020, sagrou-se Campeão Nacional de Esperanças, ao vencer o Campeonato Nacional da categoria, na disciplina de velocidade, K1 Infantis Masculinos, que decorreu na Pista do Centro Náutico de Alto Rendimento de Montemor-o-Velho.

Ainda no ano passado, em Agosto, no Campeonato Nacional de Regatas em Linha, disputado novamente na pista de Montemor-o-Novo, o canoísta oeirense voltou a vencer em K1 Infantis 500m e 1.000m, sagrando-se campeão nacional na categoria de Velocidade nestas duas distâncias.

Apenas um mês depois, em Setembro, o atleta do Clube do Mar Costa do Sol voltou a subir ao lugar mais alto do pódio como detentor do título de campeão nacional em K1 Infantis Masculinos, desta vez no Campeonato Nacional de Fundo, que decorreu também na pista de Montemor-o-Novo.

Após estas e várias outras vitórias nos escalões mais jovens da modalidade, este ano, ao alcançar a idade de 15 anos, em Maio, Afonso Gaspar ascendeu ao escalão de Cadetes (15-16 anos), a que se seguirá, dentro de dois anos, a categoria de Juniores (17-18 anos), passando depois para o escalão Senior (19-34 anos).

Já integrado no escalão de Cadetes, este ano, em Julho, o canoísta oeirense sagrou-se vice-campeão nacional de velocidade no Campeonato de Regatas em Linha nas distâncias de K1 500m e K1 1.000m, deixando boas perspectivas, que viriam a confirmar-se com as medalhas de ouro e bronze conquistadas em Setembro na República Checa.



BOLSAS de ESTUDO DOCENTES

2021 | 22

BOLSAS DE ESTUDO para docentes das escolas de Oeiras, no âmbito da frequência de cursos de mestrado pós profissionalizante e doutoramento.

CANDIDATURAS ___ 15 OUT a 13 NOV 2021

bolsasdocentes.oeiras.pt

OEIRAS VALLEY PORTUGAL | MUNICÍPIO **OEIRAS**

Câmara Municipal de Oeiras